



INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA – *CAMPUS* BOA VISTA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO – MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

NAYARA PAULA RODRIGUES DE FREITAS

A MONITORIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Boa Vista
2021

NAYARA PAULA RODRIGUES DE FREITAS

**A MONITORIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Boa Vista do Instituto Federal de Roraima, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Dra. Raimunda Maria Rodrigues Santos

**Boa Vista
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca do Instituto Federal de Roraima- IFRR)

F866m Freitas, Nayara Paula Rodrigues de.

A monitoria como prática pedagógica na educação profissional técnica de nível médio / Nayara Paula Rodrigues de Freitas. – Boa Vista, 2021.

83f. : il. color; 30 cm.

Orientadora: Profa. Dra. Raimunda Maria Rodrigues Santos.

Dissertação (mestrado) - Instituto Federal de Roraima. Programa Pós - graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Boa Vista, 2021.

Bibliografia: f.45-49.

1. Monitoria. 2. Ensino técnico integrado. 3. Formação humana integral. 4. Educação profissional. 5. Produto educacional. I. Santos, Raimunda Maria Rodrigues. II. Título.

CDD - 373.24

NAYARA PAULA RODRIGUES DE FREITAS

**A MONITORIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Boa Vista do Instituto Federal de Roraima, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovada em 02 de agosto de 2021.

BANCA EXAMINADORA:



Profa. Dra. Raimunda Maria Rodrigues Santos

IFRR

Orientadora



Profa. Dra. Edlauva Oliveira dos Santos

Universidade Federal de Roraima



Profa. Dra. Ana Aparecida Vieira de Moura

IFRR

NAYARA PAULA RODRIGUES DE FREITAS

**GUIA DA MONITORIA – PARA OS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO
ENSINO MÉDIO DO IFRR/CNP**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *Campus* Boa Vista do Instituto Federal de Roraima, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 02 de agosto de 2021.

BANCA EXAMINADORA:



Profa. Dra. Raimunda Maria Rodrigues Santos

IFRR

Orientadora



Profa. Dra. Edlauva Oliveira dos Santos

Universidade Federal de Roraima



Profa. Dra. Ana Aparecida Vieira de Moura

IFRR

Dedico este estudo aos egressos e aos integrantes da comunidade acadêmica do *Campus Novo Paraíso*, que aplicaram ou aplicarão seu tempo compartilhando conhecimento por meio da monitoria de ensino.

ADRADECIMENTOS

Ao meu Jesus, pela vida e por me guiar até aqui. *Ebenézer!*

À minha família, por se alegrar com a minha alegria, especialmente, ao meu esposo Williams, pela parceria.

Ao IFRR, pela oportunidade, pelo investimento e pela valorização.

À minha amiga Sandra Grütz, por todo o apoio antes e durante o processo.

À professora Rai, pela orientação agradável e atenciosa.

Às professoras Ana, Edlauva e Tassiane, pelas contribuições na avaliação.

Aos colegas e aos professores do PROFEPT, pela amizade e pelas boas memórias construídas.

Aos colegas da PROEN, pela torcida e compreensão.

Ao CNP, *Campus* onde iniciei minha trajetória como servidora do IFRR, lugar de excelentes profissionais e de alegria.

Aos colaboradores deste projeto, pela generosidade e disposição em compartilhar suas experiências conosco.

Quem sabe, divide.
Quem não sabe, pergunta.

(Mário Sérgio Cortela)

RESUMO

O presente artigo analisa o funcionamento do Programa Institucional de Monitoria do Instituto Federal de Roraima – *Campus* Novo Paraíso (IFRR/CNP), no contexto dos cursos técnicos integrados ao ensino médio da unidade. Trata-se de uma pesquisa aplicada, exploratória e qualitativa, que adota como procedimento o Estudo de Caso Único, conforme a perspectiva de Gil (2018) e Yin (2015). Discute as dificuldades enfrentadas e as percepções da monitoria de ensino apresentadas pelos sujeitos do processo, isto é, professores, estudantes e gestores, e como essas percepções traduzem a importância dessa prática pedagógica na formação omnilateral dos discentes da educação profissional técnica de nível médio na forma articulada integrada. As evidências coletadas subsidiaram a construção do produto educacional denominado “Guia da Monitoria – Para os cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRR/CNP”, o qual é apresentado e sugerido como material educativo de apoio ao trabalho dos estudantes monitores. Os resultados apontam que a vivência da monitoria pode contribuir para a formação integral do sujeito, pois proporciona ao estudante monitor a ampliação de seus conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais para a convivência em grupo, bem como de competências fundamentais para o mundo do trabalho.

Palavras-chave: Monitoria, Ensino Técnico Integrado, Formação Humana Integral, Educação Profissional, Produto Educacional.

ABSTRACT

This article analyzes the functioning of the Institutional Monitoring Program of the Federal Institute of Roraima – Novo Paraíso *Campus* (IFRR/CNP), in the context of technical courses integrated to the unit's secondary education. This is an applied, exploratory and qualitative research, which adopts Single Case Study as a procedure, according to the perspective of Gil (2018) and Yin (2015). It discusses the difficulties faced and the perceptions of the student teacher monitoring program brought by the subjects of the process, that is, teachers, students and managers, and how these perceptions reflect the importance of this pedagogical practice in the omnilateral training of secondary technical professional education students in an articulated and integrated manner. The evidence collected subsidized the development of the educational product referred to as "Guia da Monitoria – Para os cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRR/CNP" (Monitoring Guide – For technical courses integrated with IFRR/CNP secondary education), which is presented and suggested as educational material to support the work of student monitors. The results show that monitoring experience can contribute to the full development of individuals, as it allows student monitors to expand their knowledge, develop essential social skills for group living, as well as fundamental skills for the labor work.

Keywords: Monitoring, Integrated Technical Education, Integral Human Development, Professional Education, Educational Product.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP/UFRR – Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Roraima

CNCT – Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos

CNP – *Campus* Novo Paraíso

CONSUP – Conselho Superior

EPT – Educação Profissional e Tecnológica

IFs – Institutos Federais

IFRR – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima

IFRR/CNP – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/*Campus* Novo Paraíso

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PE – Produto Educacional

PLS - Projeto de Lei do Senado

PPC – Projeto Pedagógico de Curso

PROEN – Pró-Reitoria de Ensino

SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	12
1 INTRODUÇÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA NA FORMA ARTICULADA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO E A PRÁTICA DA MONITORIA	16
2.1.1 A monitoria como prática pedagógica	22
3 METODOLOGIA	28
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	30
4.1 CATEGORIA I: A MONITORIA NO CONTEXTO DA PESQUISA	31
4.2 CATEGORIA II: OS SIGNIFICADOS DA MONITORIA DE ENSINO.....	34
4.3 CATEGORIA III: OS PERCALÇOS DO PROCESSO	40
4.3 O GUIA DA MONITORIA COMO MATERIAL DE APOIO PARA OS MONITORES	43
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46
APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL	51
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL	65
APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	74
APÊNDICE D – ENTREVISTAS	77
ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA	78

APRESENTAÇÃO

A pesquisa relatada a seguir apoia-se no pressuposto teórico de que a monitoria, ao ser implementada com efetividade na educação profissional técnica de nível médio na forma articulada integrada, se configura como uma prática pedagógica capaz de cooperar com a formação integral do sujeito.

A investigação surgiu da necessidade de fortalecer a participação dos estudantes no desenvolvimento das ações de monitoria, executadas no âmbito dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima/*Campus* Novo Paraíso, por meio do Programa Institucional de Monitoria.

Para tanto, primeiramente, fez-se uma análise do funcionamento do programa, a qual buscou conhecer os fundamentos legais e teóricos, os objetivos e as características dessa prática educativa; os desafios enfrentados, especialmente pelos discentes, em sua execução, considerando o contexto pesquisado; bem como os benefícios que ela proporciona à comunidade acadêmica. Na sequência, foi elaborado e avaliado um material educativo intitulado Guia da Monitoria – Para os cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRR/CNP, o qual é sugerido para subsidiar os discentes dos cursos técnicos integrados na realização de suas atividades.

Diante da baixa participação dos alunos nas ações de monitoria e da não execução do programa nos anos de 2018 e 2020, colaboraram nesse estudo egressos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, professores e servidores, que vivenciaram a monitoria na referida unidade nos anos de 2015, 2016 e 2017.

O artigo está estruturado em seis partes: 1 – Introdução, que discorre brevemente sobre a pergunta de pesquisa, a justificativa, os objetivos e as hipóteses levantadas; 2 – Referencial Teórico, o qual é composto pela seção 2.1 A educação profissional técnica na forma articulada integrada ao Ensino Médio e a prática da Monitoria, e pela subseção 2.1.1 A monitoria como prática pedagógica; 3 – Metodologia, que apresenta a natureza da pesquisa, o procedimento investigativo adotado e as etapas da criação do produto educacional, isto é, do Guia da Monitoria; 4 – Resultados e Discussões, com as análises dos dados produzidos; 5 – Considerações Finais, que traz as conclusões dessa pesquisa; e 6 – Referências.

Ao final, tem-se os elementos pós-textuais (apêndices e anexos), com informações complementares à pesquisa, sendo o APÊNDICE A, o produto educacional produzido.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo possui como foco a atividade de ensino denominada monitoria, desenvolvida nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - *Campus* Novo Paraíso (IFRR/CNP), por meio do Programa Institucional de Monitoria.

O Programa Institucional de Monitoria é regulamentado pela Resolução nº 530/2020 do Conselho Superior (CONSUP) e fora implementado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR) no ano de 2013, conforme consta no Relatório de Gestão da instituição, destinado aos estudantes dos cursos técnicos e de graduação presenciais, como uma política de ensino institucional, que visa contribuir para o fortalecimento da qualidade do ensino nos cursos ofertados; além de efetivar-se como cumprimento da meta 13, a saber, a implantação de programas de apoio a estudantes com elevado desempenho, do Termo de Acordo e Metas e Compromissos, firmado entre o IFRR e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC).

Conforme a Resolução CONSUP/IFRR nº 530/2020, o programa pode ser desenvolvido de forma remunerada, ou seja, com o estudante monitor recebendo uma bolsa mensal, ou de forma voluntária, sem o recebimento de bolsa. Ainda segundo essa regulamentação, são objetivos da monitoria de ensino desenvolver no estudante monitor a formação integral, o senso de responsabilidade e de cooperação, preparando-o para o mundo do trabalho; bem como estimular sua participação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino; promover atividades de reforço escolar; contribuir para a permanência e para o êxito dos estudantes; além de reconhecer àqueles que têm alto rendimento acadêmico. Também é apresentada como finalidade do programa de monitoria colaborar para a qualidade de ensino, por meio da cooperação mútua entre docentes e discentes. (IFRR, 2020).

Considerando o papel estratégico da monitoria de ensino para a instituição, anualmente, o IFRR, por meio da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), lança editais de fomento ao Programa Institucional de Monitoria, com vagas para os cursos técnicos e de graduação, definidas a partir das demandas apresentadas por seus cinco *Campi*, dentre eles, o *Campus* Novo Paraíso (CNP), que é a unidade caso dessa investigação.

O interesse pelo tema deu-se em virtude do trabalho desempenhado pela pesquisadora em seu ambiente profissional, no cargo de Técnica em Assuntos Educacionais, na Pró-Reitoria de Ensino do IFRR, a partir do ano 2017, momento em que passou a integrar as comissões de elaboração dos editais para o programa. Observou-se, durante o acompanhamento desses processos de seleção, que a adesão à monitoria pelos estudantes, geralmente, não correspondia ao número esperado, acarretando o não preenchimento do total das vagas oferecidas e implicando, cada vez mais, na redução dessa oferta pelas unidades.

A partir dessa constatação, surgiram algumas indagações sobre as possíveis causas do baixo índice de participação dos discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio na monitoria de ensino, passando pela falta de interesse dos estudantes pelo Programa Institucional de Monitoria, pela execução do modelo integral na organização do horário escolar, até a falta de conhecimentos sobre as formas de desenvolvimento das atividades de monitoria. Assim sendo, desenvolveu-se um Estudo de Caso Único, visando responder à seguinte pergunta de pesquisa: como fortalecer a participação dos estudantes do ensino técnico integrado do IFRR/CNP na execução da monitoria de ensino?

Destaca-se que de acordo com Yin (2015, p. 31), a pesquisa de estudo de caso é, provavelmente, a mais apropriada para as questões de estudo “como” e “por que”.

Para tanto, estabeleceu-se como objetivo dessa investigação analisar o funcionamento do referido programa no IFRR/CNP, compreendendo-o a partir da percepção dos sujeitos nele envolvidos, identificando seus aspectos positivos, bem como as dificuldades enfrentadas em sua execução, visando o desenvolvimento de um Produto Educacional (PE), em formato de material textual digital, intitulado Guia da Monitoria – Para os cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRR/CNP, a fim de potencializar a participação dos estudantes nas ações de monitoria e, conseqüentemente, o desenvolvimento dessa prática pedagógica na instituição.

Ressalta-se que, no âmbito do IFRR, a atividade de monitoria consiste no envolvimento dos estudantes que apresentam alto rendimento acadêmico e que estão mais avançados em seu programa de estudos, sempre sob orientação de um docente, no processo de ensino-aprendizagem de outros discentes que estão cursando

determinado componente curricular, com o objetivo de auxiliá-los em suas trajetórias de aprendizagem.

Portanto, para fins desse estudo, a prática da monitoria é compreendida como prática pedagógica, uma vez que possui intenções específicas e envolve ambos os atores do processo de ensino-aprendizagem, isto é, professor e aluno, ainda que no decorrer do texto, para referir-se a ela, sejam utilizados os termos: estratégia, ação, instrumento, atividade, dentre outras expressões que trazem em seu significado relação semântica com a monitoria, demonstrando as diferentes dimensões de sentido que esse signo possui ao ser concretizado como prática educativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seguir, serão apresentadas as categorias teóricas, bem como os marcos legais que fundamentam a reflexão sobre educação profissional técnica na forma articulada integrada ao Ensino Médio e sobre a prática pedagógica denominada monitoria de ensino.

2.1 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA NA FORMA ARTICULADA INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO E A PRÁTICA DA MONITORIA

Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos, de acordo com a Lei nº 11.892/2008, constitui o primeiro objetivo dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) do país.

Prevista no Capítulo III da Lei Federal nº 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação profissional técnica na forma articulada integrada ao ensino médio se configura como uma etapa de consolidação da educação básica. Sua inserção na LDB se deu por intermédio da Lei Federal nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Nela, os estudantes que já concluíram o ensino fundamental, e somente estes, participam de um curso com matrícula única numa determinada instituição de ensino, que integra a formação geral do ensino médio e a habilitação profissional, por meio de uma formação profissional técnica. (BRASIL, 2021).

Conforme a interpretação da LDB realizada por Cruz Sobrinho (2018), nessa forma de organização curricular, que integra simultaneamente a formação geral e a formação para o exercício de determinada profissão técnica, não deve haver disputas sobre o nível de importância de uma formação em detrimento da outra, posto que “o texto legal não admite que a formação para o exercício profissional prejudique, de forma alguma, tudo o que é necessário para garantir a formação geral pretendida no ensino médio” (IBIDEM, p. 6). Logo, também não faz sentido a discussão sobre qual formação deve ter maior ou menor carga horária.

Assim sendo, para que se possa assegurar o cumprimento das finalidades estipuladas para a formação geral e a preparação para o exercício de uma profissão técnica, o Decreto nº 5.154/2004 estabelece que a instituição de ensino deverá ampliar a carga horária do curso. Dessa forma, os cursos técnicos integrados ao ensino médio são normalmente desenvolvidos em tempo integral.

A duração mínima dos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio é indicada no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), de acordo com a respectiva habilitação profissional, podendo ser de 800 (oitocentas), 1000 (mil) ou 1200 (mil e duzentas) horas. Os cursos técnicos integrados ao ensino médio, considerando a indicação do CNCT, terão cargas horárias mínimas totais de 3000 (três mil), 3100 (três mil e cem) ou 3200 (três mil e duzentas) horas, respectivamente. (BRASIL, 2012). No âmbito do IFRR, a carga horária de um curso técnico integrado ao ensino médio é distribuída em três anos correspondentes ao período total de duração do curso.

O cumprimento dessas recomendações técnicas constitui apenas um dos aspectos a serem considerados pelas unidades de ensino técnico de nível médio no processo de planejamento dos cursos por elas ofertados. Para além da distribuição da carga horária, torna-se imprescindível a discussão sobre a organização do currículo integrado, a qual está estritamente relacionada ao ato de pensarmos sobre o tipo de sociedade que almejamos quando educamos.

Nessa perspectiva, para Ramos (2008, p. 3), o conceito de integração está relacionado a três sentidos: “como concepção de formação humana; como forma de relacionar ensino médio e educação profissional; e como relação entre parte e totalidade na proposta curricular.”

A integração enquanto concepção de formação humana refere-se à possibilidade de construção da omnilateralidade dos sujeitos, ou seja, uma formação que integre o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como componentes do eixo estruturante do ensino profissional técnico de nível médio, compreendendo a educação como um projeto coletivo, cuja função é garantir o desenvolvimento dos estudantes em todas as dimensões que fundamentam a vida social.

Nesse contexto, o trabalho é entendido em seu sentido ontológico como “realização humana inerente ao ser” e em seu sentido histórico “como prática econômica”. A ciência e a tecnologia são compreendidas como “os conhecimentos produzidos pela humanidade” e a cultura como “valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade” (RAMOS, 2010, p. 49).

Segundo a autora, perceber o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como elementos indissociáveis em um processo formativo significa conceber o trabalho como um princípio educativo, o que implica romper com fundamentos centrados unicamente na visão de trabalho como mercadoria. Isto é, ainda que nas sociedades capitalistas o trabalho se concretize economicamente pela compra e venda da força de trabalho, esta é apenas uma de suas dimensões. Logo, espera-se que as práticas da educação profissional técnica de nível médio possuam como objetivo não só a preparação do discente para o mercado de trabalho, posto que o trabalho necessita ser percebido também como realização humana.

Não é demais lembrar que a lógica do capital conduziu as primeiras iniciativas da educação profissional no Brasil, de modo que estas se apresentavam como espaços de formação para os pobres, órfãos e escravos, seguindo uma concepção que estabelecia fronteiras entre o trabalho intelectual e o manual; a formação geral e a profissional; a cultura geral e a cultura técnica. As primeiras categorias incluíam os conhecimentos sempre destinados a um estrato social hegemônico; as segundas, aos desvalidos da sorte. (MOURA; SAVIANI, 2007).

Destaca-se nessa trajetória da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) as reformulações advindas dos movimentos sociais organizados por setores populares, que, no Brasil, culminaram na Constituição Federal de 1988, na LDB 9.394/1996 e em outros documentos regulamentadores das políticas de educação. As mudanças vivenciadas na contemporaneidade possuem uma historicidade na qual se destaca a

agenda de debates sobre o papel das escolas como aparelho ideológico do Estado¹, como mecanismo para a reprodução de desigualdades e de reforço das relações sociais classistas.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional e Tecnológica, ao conceber o trabalho como princípio educativo, fundamentam-se justamente no reconhecimento de que a essência do homem é o trabalho, conforme argumenta Saviani (2007):

A essência humana não é, então, dada ao homem; não é uma dádiva divina ou natural; não é algo que precede a existência do homem. Ao contrário, a essência humana é produzida pelos próprios homens. O que o homem é, é-o pelo trabalho. A essência do homem é um feito humano. É um trabalho que se desenvolve, se aprofunda e se complexifica ao longo do tempo: é um processo histórico. (IBIDEM, p. 154)

Essa concepção foi assumida nos documentos orientadores da Educação Profissional e Tecnológica em um processo de ruptura com os fundamentos do pensamento liberal que, além de incentivarem uma formação fragmentada e adestradora, orientavam políticas centradas no propósito de as escolas técnicas servirem para qualificar mão de obra, conforme demandas indicadas pelo mercado de trabalho e as normas sociais hegemônicas.

Para Pacheco (2020, p. 11), a concepção de formação humana integral possui como objetivo “formar o cidadão capaz de compreender os processos produtivos e qual o seu papel nestes processos”, a fim de superar a separação entre os sujeitos, causada pela divisão social do trabalho. Segundo ele:

Não se trata de ignorar a dimensão do trabalho enquanto prática econômica destinada a sobrevivência do homem e à produção de riquezas, mas de entendê-lo em sua dimensão ontológica e como prática social. O mercado em uma sociedade capitalista é uma realidade inarredável e, portanto, a formação profissional tem de tê-lo como uma referência. Ele, porém, é dinâmico e sofre transformações em ritmo cada vez mais acelerado, quer pela dinâmica do capital, quer pela ação dos indivíduos fazendo avançar a tecnologia e as forças produtivas. Quanto maior a compreensão desta dinâmica econômica e social, melhores condições de interferir neste processo histórico o trabalhador terá. O homem é um ser histórico, agindo dentro de determinadas circunstâncias e condicionado em sua ação por estas e pela cultura da época. Um dos papéis da educação é além de possibilitar o acesso aos conhecimentos específicos, promover a

¹ Louis Althusser, na obra “Aparelhos Ideológicos de Estado: nota sobre os aparelhos ideológicos de Estado”, apresenta fundamentos para sua Teoria da Reprodução, discutindo as dimensões que envolvem a relação entre Estado e Sociedade nos processos de produção e reprodução social do conhecimento.

reflexão crítica sobre os padrões culturais vigentes e as formas de desenvolvimento progressista das forças produtivas, possibilitando o estabelecimento de relações sociais cada vez mais justas e igualitárias. (IDEM, 2015, p. 32-33)

Em outras palavras, relacionar o trabalho e a educação pressupõe uma formação para o mundo do trabalho, isto é, uma formação não fragmentada, para além das necessidades imediatistas do mercado de trabalho, que enfoque o trabalho em sua historicidade, que proporcione o entendimento de que este pode distinguir-se “como atividade criadora, que anima e enobrece o homem, ou como atividade que aliena o ser humano de si mesmo, dos outros e dos produtos de seu trabalho na forma mercadoria” (CIAVATTA, 2005, p. 8).

Ciavatta (2005), em sua linha argumentativa, afirma ainda que, ao se propor ensino técnico integrado ao ensino médio, faz-se necessário construir um projeto que rompa com a histórica dualidade educacional, a qual é resultado da dualidade social inerente ao modo de produção capitalista:

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos. (IBIDEM, p. 3)

Trata-se de pensar uma educação profissional técnica de nível médio que veja a educação como um direito de todos, deslocando seu foco dos objetivos do mercado para o ser humano e, assim, formar profissionais críticos, autônomos, reflexivos e comprometidos com o mundo do trabalho e para o mundo trabalho.

O segundo sentido de integração proposto por Ramos (2008) - integração como forma de relacionar o ensino médio e a formação profissional - refere-se a uma proposta de integração curricular que se assenta no propósito de ofertar "uma formação profissional que possibilite aos sujeitos jovens e adultos se apropriarem de conhecimentos que estruturam sua inserção na vida produtiva dignamente" (IBIDEM, p. 12).

Ao conceber essa perspectiva de integração, ocorre o reconhecimento de que, no Brasil, a profissionalização dos jovens oriundos da classe trabalhadora é também uma necessidade, a fim de que eles possam, por meio do trabalho, realizar seus projetos de vida do presente, bem como tenham perspectivas e liberdade de escolha para dar prosseguimento aos estudos.

Por fim, na defesa da integração como relação entre parte e totalidade na proposta curricular, Ramos (2008) faz uma crítica ao positivismo e à excessiva fragmentação das ciências em disciplinas e argumenta sobre a necessária articulação entre conhecimentos gerais e conhecimentos específicos como uma totalidade.

Para ela, defender a integração do currículo é amparar-se no fundamento de que “um conhecimento de formação geral só adquire sentido quando reconhecido em sua gênese a partir do real e em seu potencial produtivo” (IBIDEM, p. 17). Da mesma forma, se um conhecimento específico, profissional, é ensinado sem vinculação com as teorias gerais do campo científico, em que os conceitos envolvidos foram formulados, “provavelmente não se conseguirá utilizá-los em contextos distintos daquele em que foi aprendido” (IBIDEM).

No currículo ancorado na concepção de que cabe à formação profissional preparar os sujeitos para atenderem demandas do mercado de trabalho, transparece a organização dos conhecimentos que privilegiam a especialização técnica. Desse modo, habilidades e competências direcionadas ao desenvolvimento do pensamento crítico, da contextualização dos conhecimentos deixam de fazer parte do currículo, assim como outras dimensões da formação humana. Isso significa que, nesse modelo, os componentes curriculares são organizados de forma justaposta, com carga horária maior para aqueles cujos conteúdos são considerados “mais relevantes” para o exercício das atividades técnicas da profissão, dificultando um diálogo entre os conhecimentos e, conseqüentemente, a compreensão de que muitos deles são transdisciplinares.

O reconhecimento das limitações impostas pela dependência do ensino técnico ao modo de produção capitalista resultou nos debates em torno da reforma da Educação Profissional e Tecnológica nos moldes definidos no Decreto Federal nº 2.208, de 17 de abril de 1997, e em outras regulamentações que trazem orientações e categorias teóricas que alicerçam a concepção de formação profissional, os princípios metodológicos e formas de oferta do ensino técnico, o qual passa a ser, a

partir do Decreto nº 5.154/2004, considerado como articulado à educação básica e baseado no conceito de politecnia.

Diante desse desafio de proporcionar uma formação politécnica², as instituições buscam, ainda, incrementar seus projetos educativos por meio da implementação de práticas pedagógicas que propiciem aos estudantes vivenciarem experiências que aperfeiçoem sua qualificação, como é o caso, por exemplo, dos programas de ensino, pesquisa, extensão e inovação, ofertados pelo IFRR e por outras instituições que compõem a Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica e que oferecem educação profissional técnica de nível médio de forma articulada.

O Programa Institucional de Monitoria do IFRR, insere-se no âmbito do ensino, configurando-se como uma opção político-pedagógica que merece uma análise sobre seu potencial para contribuir com a formação integral dos estudantes, uma vez que, de acordo com o Regulamento do programa, ele apresenta como primeiro objetivo “desenvolver no estudante-monitor a formação integral, o senso de responsabilidade e de cooperação, preparando-o para o mundo do trabalho” (IFRR, 2020). Assim sendo, na seção seguinte, trataremos especificamente da monitoria de ensino enquanto prática pedagógica.

2.1.1 A monitoria como prática pedagógica

O conceito de prática pedagógica adotado nesta investigação é definido nos estudos de Franco (2016), isto é, como *práxis* resultante de “uma ação sempre consciente e participativa, que emerge da multidimensionalidade que cerca o ato educativo” (IBIDEM, p. 536). Significa dizer que esse fazer pedagógico se dará sempre a partir da consciência do sujeito sobre o lugar que ocupa e de sua participação na sociedade, bem como sobre os desdobramentos do modo de produção em sua vida, considerando, assim, os aspectos técnicos e humanos na construção dos processos formativos.

Acerca da *práxis*, Paulo Freire, na obra *Pedagogia do Oprimido*, afirma que ela é considerada autêntica quando composta por ação e reflexão, simultaneamente e

² Entende-se por formação politécnica aquela que, por meio da educação básica e profissional, possibilita o acesso à cultura, à ciência, à tecnologia e ao trabalho.

por meio do diálogo: “a práxis, porém, é reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo” (FREIRE, 1987, p.21). Nesse sentido, a educação se configura como uma forma de intervenção no mundo. Logo, para além do ensino-aprendizagem dos conteúdos, a prática pedagógica implicará na reprodução ou na contestação da ideologia dominante. Assim, para o autor, a educação irá se (re)fazer constantemente na *práxis*, tendo em vista que busca criar possibilidades para a produção ou construção do conhecimento.

Conforme Franco, uma aula ou um encontro educativo poderá ser considerado uma prática pedagógica à medida em que se organiza em torno de intencionalidades. É por meio das práticas pedagógicas que se concretizam as tentativas de ensinar e aprender nos espaços educativos:

As práticas pedagógicas são aquelas que se organizam para concretizar determinadas expectativas educacionais. São práticas carregadas de intencionalidade uma vez que o próprio sentido de práxis se configura por meio do estabelecimento de uma intencionalidade, que dirige e dá sentido à ação, solicitando uma intervenção planejada e científica sobre o objeto, com vistas à transformação da realidade social. (FRANCO, 2016, p. 542).

Nessa perspectiva, são as práticas pedagógicas que conferem sentido e direção às práticas docentes e compõem as ações educativas da escola.

Verdum (2013), ao discutir sobre o papel da educação no contexto social contemporâneo e pensando na relação de interdependência e no distanciamento que há entre países pobres e países ricos, no que tange ao conhecimento e ao acesso às tecnologias, propõe que a escola abandone a ideia de que ensinar é apenas transferir conhecimento e, com isso, rompa com as dualidades estruturais:

Isto é, transpor a crença num modo de conhecimento como transmissão de um saber predeterminado e a ideia de que o sujeito é apenas um objeto que deve adaptar-se à sociedade, para um novo paradigma, que encare o ser humano em toda sua multidimensionalidade, não separando o indivíduo do mundo em que vive e de seus relacionamentos, superando uma visão fragmentada do sujeito e do conhecimento. (VERDUM, 2013, p.94)

Trata-se de superar a concepção bancária de educação, denunciada por Paulo Freire, em que educar é o ato de depositar ou transmitir valores e conhecimentos, conseqüentemente, mantendo e estimulando o *status quo*, uma vez que os homens, na educação bancária, são vistos como seres da adaptação, do ajustamento. Conforme Freire, essa superação se torna possível a medida em que os homens se

apropriam da realidade como sendo histórica e, por isso, capaz de ser transformada por eles. (FREIRE, 1987)

Nesse cenário, a formação dos sujeitos ganha fundamental importância. É preciso que eles “aprendam a lidar com toda a informação a que têm acesso e saber o que fazer com isso” (VERDUM, 2013, p.93). Logo, as instituições precisam pensar na socialização e humanização dos sujeitos, desenvolver uma postura construtiva e participativa nos indivíduos. Fatores como responsabilidade, solidariedade, diálogo e compromisso com o outro necessitam permear as práticas educativas implementadas.

A atividade de monitoria se insere nesse contexto como uma ação pedagógica que visa colaborar tanto com a melhoria do ensino e da aprendizagem como também com o desenvolvimento da formação integral do estudante.

Frison (2016), ao realizar um resgate da história da monitoria, afirma que esta é “considerada uma das mais úteis invenções pedagógicas modernas, por reduzir em um terço ou mais o tempo gasto para a aquisição de conhecimentos elementares” (IBIDEM, p. 138), fato que motivou sua propagação na América Latina.

De acordo com a autora, a atividade baseia-se no ensino dos alunos pelos próprios alunos, porém, sempre sob a orientação de um docente. Destaca que a monitoria “vem ganhando espaços no contexto da realidade educacional das instituições de Ensino Superior à medida que demonstram resultados úteis e atenda as dimensões política, técnica e humana da prática pedagógica” (CANDAU, 1986, p. 12 *apud* FRISON, 2016, p.138).

Dantas (2014) revela que a monitoria possui poucas pesquisas no Brasil, mas que sempre foi propagada em todas as épocas, seja sob o aspecto didático ou disciplinar, remontando, inclusive, à Antiguidade. Segundo ela:

No campo educacional brasileiro, a monitoria surge influenciada pelo método Lancaster (...) O método visava à extensão da educação, chegando a toda a população, principalmente às massas trabalhadoras, objetivando fundamentalmente a ordem social. (DANTAS, 2014, p. 569)

O método *Lancaster*, criado pelo pedagogo inglês Joseph Lancaster, nasceu na Idade Média e também é chamado de ensino mútuo ou monitorial. Sua adesão no

meio escolar deu-se em consequência da falta de professores e, como fora dito acima, à necessidade de ensinar para a classe trabalhadora (IBIDEM).

No século XVIII, por meio do ensino mútuo ou monitorial, os adolescentes recebiam a instrução dos mestres e exerciam a função de auxiliares ou monitores, ensinando, “por sua vez, outros adolescentes, supervisionando a conduta deles e administrando os materiais didáticos” (MANACORDA, 1989, *apud* FRISON, 216, p. 137).

Especificamente no Brasil, a atividade de monitoria foi regulamentada no ensino superior de graduação na década de 1960, a partir da Reforma Universitária, proporcionada pela Lei BR nº 5.540/68. O artigo 41 da referida lei determinava que as universidades criassem a função de monitor para os alunos dos cursos de graduação que se submetessem a provas específicas, demonstrando capacidade técnico-didática em determinada disciplina. Posteriormente, a LDB 9394/1996 revogou esse artigo da Lei BR nº 5.540/68 e instituiu em seu Art. 84 que: “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 1996).

Já no âmbito do ensino médio, ainda que comumente executada, a atividade de monitoria não possui respaldo na referida Lei, entretanto, tramita no Congresso Nacional o Projeto de Lei do Senado (PLS) nº 170/2018, que sugere a inclusão na LDB da monitoria de ensino nesta etapa da educação básica.

O PLS citado propõe ainda que essa atividade seja regulada pelos próprios estabelecimentos de ensino, corroborando com o que já ocorre nos Institutos Federais, visto que as monitorias no ensino técnico são regulamentadas nessas instituições por meio de normativas internas. Ao tornarem a monitoria extensiva ao ensino técnico, os IFs utilizam-na frequentemente como estratégia de apoio ao ensino, na qual o monitor se configura como um mediador nas relações entre os professores e os alunos (STEINBACH, 2014).

Além disso, por meio da monitoria, os estudantes passam a ter uma oportunidade a mais de aprender, questionar, praticar e fixar conteúdos vistos em sala de aula, de uma maneira mais acessível e descontraída.

Segundo bem salientou o estudo de Costa, Siqueira e Fontes Sacramento (2017), sobre os desafios e perspectivas da monitoria, em pesquisa que incluía os estudantes do ensino técnico integrado ao médio:

A monitoria no ensino superior dentre outros objetivos, busca inserir o discente em um primeiro contato com a iniciação à docência, reforçando aspectos dos processos de ensino e aprendizagem. (...) Contudo os programas de monitoria voltados para o ensino médio possuem enfoque diferenciado, pois não objetivam a iniciação à docência, mas não deixam de contribuir para formação e autonomia do aluno. (COSTA; SIQUEIRA; FONTES SACRAMENTO, 2017, p.7)

Nessa linha de argumentação, a monitoria no ensino técnico coopera com a formação e com a autonomia do estudante, pois o permite participar de maneira ativa e intencional das atividades de ensino e aprendizagem propostas. Outra conclusão desse estudo que merece destaque é o fato de a monitoria ser percebida pelos estudantes e professores orientadores envolvidos como uma ação pedagógica exitosa, que propicia vivência em grupo, troca e ampliação de conhecimento e o desenvolvimento de novas habilidades, contribuindo para a aprendizagem. A pesquisa ainda apresenta que:

Nos Institutos Federais os programas de monitoria elencam o perfil que consideram adequados para o aporte de cada disciplina, desta forma tanto o professor tutor quanto a gestão escolar podem delinear as habilidades exigidas e as competências que serão desenvolvidas durante o processo de monitoria. (COSTA; SIQUEIRA; FONTES SACRAMENTO, 2017, p.8)

Observa-se, assim, que as instituições irão configurar seus programas de monitoria a partir de suas concepções educacionais. Especificamente com relação ao ensino técnico integrado, implica considerar a formação integral e o trabalho como princípio educativo.

Pesquisas como as de Silva *et al.* (2017) e Sousa (2019) também evidenciam a monitoria de ensino como uma importante estratégia pedagógica que colabora para a permanência e para o êxito dos estudantes, ao prevenir a evasão e retenção escolar, uma vez que permite àqueles que a frequentam superarem ou minimizarem as aprendizagens não consolidadas:

As ações de monitoria para o estudante monitor é um momento de aprendizagem, de troca de saberes entre professores e alunos. E, para os que apresentam dificuldades em compreender o conteúdo trabalhado em sala de aula e frequentam as atividades de monitoria, é um momento de reforçar o assunto trabalhado e sanar suas dificuldades. (SILVA *et al.*, 2017, p. 14)

A consolidação da aprendizagem nos espaços de monitoria é fortalecida pela interação entre os estudantes, sobretudo porque se trata de uma interação entre pares, ou seja, entre iguais, ainda que o monitor se encontre numa etapa mais avançada do curso que o estudante monitorado, segundo pontuou a investigação de Andrade *et al.* (2018, p. 1693):

Esta concepção ressalta a monitoria como processo fomentador do aprendizado, tendo em vista que o discente, apoiando-se no monitor, encontra espaço fértil ao esclarecimento de dúvidas e conseqüente fortalecimento de habilidades, potencializando seus conhecimentos com menor grau de receio e de maneira mais acessível, tanto no que se refere à manutenção de contato, à linguagem mais próxima e adaptada à realidade do estudante, quanto às simetrias das experiências acadêmicas de ambos, o que difere da relação discente-docente que, por vezes, é representada por receio, timidez e verticalidade por parte do aprendiz.

Compreende-se que monitor e monitorado estabelecem uma relação horizontal que os aproxima, uma vez que ambos se encontram na condição de estudantes. O fato de o monitor haver vivenciado a experiência de aprendizagem recentemente também o possibilita compreender a dificuldade do colega monitorado e auxiliá-lo a partir dessa perspectiva.

O estudo de Sousa (2019), realizado especificamente com estudantes do ensino técnico integrado participantes de programa de monitoria, demonstra que a experiência da atividade de monitoria proporciona ao monitor uma melhoria nas habilidades de comunicação e outras habilidades pessoais, requisitadas pelo mundo do trabalho e demais relações sociais. Ademais, apontou que a realização da monitoria nos componentes curriculares específicos da formação profissional técnica, devido ao aprofundamento dos estudos pelos discentes monitores, pode influenciar na escolha dos cursos de graduação.

Todas as pesquisas acerca da monitoria de ensino, acima mencionadas, enfatizam a importância do professor orientador como mediador dessa atividade. Destaca-se a seguinte constatação apresentada nos estudos de Frison (2016, p. 150):

Inadvertidamente se poderia pensar que a monitoria é uma modalidade de ensino fácil; porém, ao contrário, ela é uma prática exigente, que requer acompanhamento e cuidado constantes na formação e na qualificação dos monitores e muito empenho dos professores orientadores.

É importante ressaltar que esse acompanhamento e empenho constante na qualificação dos estudantes monitores torna-se ainda mais necessário quando se trata da monitoria de ensino desenvolvida no âmbito da educação básica.

Silva *et al.* (2017) salienta que esse planejamento das ações de monitoria é fundamental para que práticas inadequadas sejam evitadas. Sobre a atuação dos professores orientadores e qualificação dos monitores, expõe:

É fundamental que haja o contato entre professores orientadores e monitores a fim de que estes possam ser norteados quanto ao desempenho de sua função e de que juntos possam sistematizar os encontros de estudos e orientação. Essas reuniões oportunizam organizar os horários de atendimentos semanais de modo a possibilitar a todos os estudantes que dela participam momentos de efetivo esclarecimento de dúvidas e consolidação da aprendizagem. (SILVA et al., 2017, p. 24)

Desse modo, a conduta do professor orientador influencia na constituição da monitoria de ensino como um espaço privilegiado de troca de experiências entre docente e discente, bem como de desenvolvimento de aprendizagem.

Por fim, além do papel dos professores orientadores, Silva *et al.* (2017) realçou que o envolvimento e o comprometimento da equipe gestora do ensino são imprescindíveis na organização da monitoria, em atividades como o acompanhamento sistemático pelos coordenadores de curso e a mobilização dos estudantes, a fim de que essa prática pedagógica seja capaz de cumprir os objetivos aos quais se propõe.

3 METODOLOGIA

Para a presente investigação, adotou-se o Estudo de Caso Único. De acordo com Yin (2015), o procedimento é justificável quando o caso em questão representa um caso comum e “o objetivo é captar as circunstâncias e as condições de uma situação cotidiana pelas lições que pode fornecer sobre os processos sociais relacionados a algum interesse teórico” (IBIDEM, p.55).

Dessa maneira, o estudo sobre a monitoria de ensino desenvolvida dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRR/CNP pode gerar *insights* para o aperfeiçoamento da prática pedagógica no contexto geral do programa e da Educação Profissional.

A pesquisa caracteriza-se como aplicada, uma vez que buscou resolver um problema identificado no ambiente de prática profissional da pesquisadora;

exploratória, pois tem o propósito de propiciar maior clareza sobre o caso investigado; e de natureza qualitativa, visto que as análises foram feitas a partir do contexto em que ocorre o Programa de Monitoria, considerando a percepção dos sujeitos envolvidos, bem como os documentos orientadores e os relatórios da prática realizada no IFRR/CNP (GODOY, 1995).

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas. Primeiramente, foi feito um levantamento nos arquivos da instituição dos sujeitos que fizeram parte do Programa de Monitoria do IFRR/CNP. Na sequência, eles foram contatados para apresentação da proposta e somente integram essa investigação àqueles que se propuseram voluntariamente à participação, com anuência prévia, por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Destaca-se que a pesquisa foi devidamente aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Roraima (CEP/UFRR).

A população da pesquisa foi formada por 5 egressos de cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFRR/CNP que foram monitores, sendo que 2 destes também participaram do Programa de Monitoria na condição de monitorados; 1 egressa atendida na monitoria como monitorada; 3 docentes que foram orientadores de monitoria no IFRR/CNP; e 2 servidores que acompanharam as atividades de monitoria no referido *Campus*, atuando como gestores. Excluiu-se 1 participante, em virtude da impossibilidade de pactuar dia e horário propícios à entrevista. As entrevistas ocorreram via plataforma *Google.meet*, devido ao período de pandemia da Covid-19 vivenciado no período de coleta de informações, sendo realizadas nos meses de março e abril de 2021. Os colaboradores atuaram ou frequentaram a monitoria de ensino do IFRR/CNP nos anos de 2015, 2016 e 2017.

Ainda para a coleta de dados, foram realizadas consultas a fontes documentais referentes ao Programa Institucional de Monitoria do IFRR, tais como editais, relatórios produzidos pelos monitores e regulamentos, pois como salienta Gil (2018, p. 110), a consulta a fontes documentais é imprescindível em qualquer estudo de caso. Também, para subsidiar a análise dos dados coletados, foi realizada pesquisa bibliográfica.

As entrevistas exploraram perguntas sobre o funcionamento do Programa de Monitoria no contexto dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRR/CNP, incluindo o processo de seleção, o planejamento da prática pedagógica, as atividades desenvolvidas, as dificuldades percebidas, as contribuições da monitoria para a

formação dos sujeitos e as necessidades de melhoria.

A análise e a interpretação dos dados ocorreram a partir de quatro estágios não sequenciais: codificação dos dados; estabelecimento de categorias analíticas; exibição dos dados; e a busca de significados, seguindo recomendações de Gil (2018).

A busca de significados foi baseada na estratégia de análise geral para estudo de caso, defendida por Yin (2015), de contar com as proposições teóricas que inspiraram a realização da pesquisa. A técnica analítica utilizada foi a construção de explicação, isto é, os dados coletados foram analisados produzindo-se uma interpretação sobre o caso e visando a responder à pergunta inicial desta investigação.

Foi realizada a triangulação de dados, ou seja, as informações recebidas pelas fontes foram confrontadas, por meio da combinação de materiais, a fim de corroborar os resultados da pesquisa (DENZIN; LINCOLN, 2006).

Para melhor compreensão dos dados obtidos, foram inseridos nesse estudo alguns excertos dos relatos dos colaboradores. Os participantes foram identificados com código alfanumérico, utilizando-se a letra P para os professores orientadores, M para os monitores, E para os estudantes monitorados e S para os servidores gestores, seguida do número de ordem das entrevistas de cada grupo.

As evidências coletadas subsidiaram a construção do produto educacional, apresentado nesta dissertação, denominado “Guia da Monitoria – Para os cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRR/CNP”, o qual é sugerido como um material educativo de apoio ao trabalho dos estudantes monitores.

A metodologia adotada para o desenvolvimento do produto educacional seguiu as 05 (cinco) etapas propostas nos estudos de Rizzatti *et al.* (2020), a saber: Pesquisa, Análise e Síntese, Prototipação do produto, Avaliação do produto e Análise dos resultados da aplicação. Todas as fases de criação do Produto Educacional respaldaram-se nos estudos de Kaplún (2003), o qual orienta que a construção de materiais educativos ou mensagens educativas sejam realizadas a partir dos seguintes eixos interdependentes: conceitual, pedagógico e comunicacional.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Na sequência, serão apresentadas e discutidas as categorias de análise estabelecidas nessa investigação.

4.1 CATEGORIA I: A MONITORIA NO CONTEXTO DA PESQUISA

Discute-se nesta categoria as especificidades do Programa Institucional de Monitoria executado nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRR/CNP.

O *Campus* Novo Paraíso, que é um *Campus* agrícola, está localizado na região sul do estado de Roraima, especificamente na BR 174, km 512, nas proximidades da Vila Novo Paraíso, zona rural do município de Caracaraí. Teve suas atividades pedagógicas iniciadas no ano de 2007. Seus principais eixos tecnológicos de atuação são Recursos Naturais e Produção Alimentícia.

A unidade oferta atualmente os seguintes cursos técnicos integrados ao ensino médio: Agropecuária, Agroindústria e Aquicultura. Além dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), curso Técnico em Agropecuária subsequente e Bacharelado em Agronomia.

O CNP recebe não somente estudantes de Caracaraí, mas também dos municípios do entorno, a saber: Rorainópolis, São Luís, São João da Baliza e Caroebe. Seu público é composto por discentes oriundos das zonas rurais e urbanas desses municípios e tem interesses educacionais distintos (ALVES, 2017, p. 76).

Especialmente com relação ao ensino técnico integrado ao ensino médio, conforme dados de 2019 da Plataforma Nilo Peçanha, a instituição possui um total de 383 matrículas.

Devido a carga horária dos cursos técnicos integrados ofertados pelo IFRR/CNP, os estudantes têm aulas nos períodos matutino e vespertino. Também, em razão da localização da instituição, não é possível que os discentes acessem sem o uso do transporte escolar. Assim sendo, eles saem de suas casas nesses veículos escolares, ainda de madrugada, permanecem durante todo o dia no *Campus*, e retornam ao final das aulas, chegando em suas residências no início da noite, na maioria das rotas (MORAIS, 2018).

Na Figura 1, é possível observar as distâncias percorridas pelos estudantes para acesso ao *Campus*.

Figura 1: Visualização aérea das rotas do transporte escolar do IFRR/CNP.



Fonte: (MORAIS, 2018)

Diante desse contexto e considerando que não existe a possibilidade de os alunos frequentarem o CNP em um horário oposto ao de suas aulas, a monitoria de ensino é organizada para acontecer no *Campus* duas vezes por semana, dentro do horário escolar destinado para a realização dos projetos de ensino, de pesquisa, de extensão ou culturais, bem como para a efetivação das disciplinas de dependência, quando necessárias. Os discentes monitores e os professores orientadores, por vezes, utilizam, ainda, algum período do intervalo do almoço para a realização de suas atividades.

No IFRR/CNP, o Programa Institucional de Monitoria é executado no âmbito dos cursos técnicos integrados ao ensino médio desde sua primeira edição, em 2013, ano em que a unidade contou com sete estudantes monitores. Em 2014, esse número reduziu para cinco monitores. Em 2015, foram três; em 2016, seis; em 2017, quatro; e em 2019, apenas dois. Nos anos de 2018 e 2020, o programa não foi executado.

O Departamento de Ensino do IFRR/CNP (DEN) opera no Programa de Monitoria como um elo entre o *Campus* e a PROEN, para tratar das questões macro do programa, e atua ainda na seleção dos componentes curriculares a serem oferecidos no edital, reunindo as coordenações de curso, pedagógica e os professores para tal definição. O DEN, a Coordenação Pedagógica e as Coordenações de Cursos são responsáveis pelo acompanhamento da prática, oferecendo suporte aos professores e aos estudantes que participam do programa, nas questões de ordem administrativa e pedagógica.

Destaca-se o fato de que, a partir de 2017, a unidade passou a incluir a Coordenação de Assistência ao Estudante (CAES) como setor responsável pelo encaminhamento e acompanhamento pedagógico dos estudantes que necessitam frequentar as atividades de monitoria. Assim, ao se identificar que o aluno apresenta baixo rendimento ou dificuldade em determinado componente curricular ofertado na monitoria, a CAES, por intermédio de um(a) servidor(a) ocupante do cargo de Técnico em Assuntos Educacionais, realiza o atendimento desse discente e recomenda a sua participação nas atividades oferecidas.

Para ser monitor, o discente necessita atender a alguns critérios, dentre eles: ter obtido aprovação no componente curricular objeto da monitoria com média igual ou superior a 8,0 (oito); não estar em situação de dependência; não estar cumprindo penalidade disciplinar; dispor de 10 (dez) horas semanais para executar suas atribuições e não estar vinculado a algum outro tipo de bolsa ou programa (IFRR, 2020).

Verificou-se que a motivação para participar do programa, ora ocorre por iniciativa do próprio aluno, ora por incentivo do professor, conforme evidenciam as falas dos entrevistados:

Na realidade, eu sempre gostei muito das disciplinas de exatas Matemática e Física (...) aí, uns colegas meus, me falaram que tinha esse projeto de monitoria e que dependia unicamente das notas nas disciplinas. Fui eu quem procurei o professor X, porque os professores, os demais de Física e Matemática, já tinham alunos sob orientação. E deu até trabalho na primeira vez que eu fui porque eu tive que buscar (...) eu até tive que conversar bem com o professor X, durante uma semana lá, pra ele aceitar ser meu orientador. (M3)

(...) A aluna me procurou, sim, pra conversar que tinha interesse. Aí eu falei: vai abrir o edital. Mas já tinha essa conversa assim, a possibilidade de abrir nessa disciplina a vaga e que tinha aluna interessada e que atendia ao perfil. (P2)

No 1º ano, quando meus amigos do 2º e do 3º falavam dessas bolsas e dos projetos, eu tinha me interessado e, pro outro ano, eu queria fazer. Só que aí eu tava com o pé meio atrás, mas daí a professora me convenceu, aí eu entrei, aí a gente fez a dupla e deu certo. (M1)

(...) Eu tinha interesse e, inclusive, eu já tinha até um aluno muito bom na época, era um excelente aluno, só tirava notas boas, muito dedicado, tudo que eu pedia pra ele, ele fazia. E eu comecei a observar esse aluno, daí eu falei: essa bolsa vai ser pra esse aluno (...) Aí eu perguntei pra ele se ele tinha interesse em ser monitor da disciplina de Microbiologia e ele disse que sim, que era uma disciplina que ele gostava muito. (P1)

Observa-se, portanto, que além do bom rendimento acadêmico, a afinidade com a área de conhecimento ou com o componente curricular e o apoio do docente são fundamentais para que o estudante ingresse no programa.

As ações da monitoria, segundo relato dos colaboradores, acontecem predominantemente na Biblioteca do *Campus*, entretanto, dependendo do tipo de atividade programada, outros espaços são utilizados como, por exemplo, salas de aula e laboratórios.

As atividades comumente desempenhadas pelos monitores, de acordo com os depoimentos e documentos consultados, consistem em: plantão tira-dúvidas; resolução de exercícios e aplicação de dinâmicas; auxílio aos docentes nas práticas em laboratórios, na execução de projetos de ensino, no planejamento e nas aulas; atendimento individual aos alunos; além dos momentos dedicados à sua preparação pessoal, na realização de estudos, pesquisas, leituras e encontros com o docente orientador.

Na maioria das vezes, a divulgação dessas atividades é feita de sala em sala, pelos próprios monitores e por seus orientadores. A demanda dos discentes que participam da monitoria como monitorados surge de forma livre, isto é, com o aluno decidindo de forma espontânea frequentá-la; ou por recomendação da instituição, quando o professor ou a coordenação nota essa necessidade.

Por fim, como forma de prestação de contas, os monitores possuem a obrigação de preencherem frequências e elaborarem relatórios acerca da prática desenvolvida. Ao finalizar o período de vigência do programa, monitores e orientadores recebem uma certificação, a qual, no caso dos estudantes, pode ser contabilizada como atividade complementar, se prevista no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

4.2 CATEGORIA II: OS SIGNIFICADOS DA MONITORIA DE ENSINO

Nesta categoria, são abordadas as percepções da monitoria de ensino pelos sujeitos do processo e, também, como essas percepções traduzem a importância dessa prática pedagógica na formação dos estudantes.

Verificou-se que os professores orientadores entrevistados compreendem a monitoria de ensino como um auxílio tanto para os estudantes que possuem dúvidas no componente curricular objeto da monitoria como também para os docentes. Quando questionados sobre como definiam a monitoria e avaliavam sua contribuição para os componentes curriculares, responderam:

Foi excelente. Principalmente quando a gente ia executar aula prática. As turmas são grandes daí só um professor, às vezes, é muito difícil. (...) A gente dividia em grupos e com a ajuda de um monitor fluía mais rápido. (P1)

Ele [o programa de monitoria] reforça os conteúdos trabalhados em sala, ele ajuda a tirar dúvidas. (...) É de suma importância a questão da monitoria da disciplina. A aluna auxilia, a aluna aprende. (...) A participação dela junto com os outros alunos também foi bem positiva. (P2)

É uma mão de obra a mais (...) pra melhorar o rendimento dos alunos e tirar dúvidas daqueles alunos que eu precisaria tirar a dúvida deles, e eles já tiraram a dúvida com o aluno monitor, por exemplo. Ele seria meu auxiliar ou não meu auxiliar, mas seria o auxiliar do professor, por exemplo. (...) Se ele tinha que tirar dúvida de um certo conteúdo com um aluno e esse aluno tirou a sua dúvida lá na monitoria, isso já vai facilitar para o professor. (P3)

Dos depoimentos, subte-se que os estudantes monitores cooperam com seus professores, facilitando-lhes o trabalho, posto que por meio de sua atuação, o andamento da disciplina objeto da monitoria é dinamizado.

Acerca dos impactos que o Programa Institucional de Monitoria possui na formação dos sujeitos, bem como nos cursos, os docentes orientadores reconhecem suas implicações nos aspectos pedagógico, humano e financeiro:

(...) Contribui na parte financeira e também na parte intelectual do aluno, que ele vai ter uma vivência maior com o professor e vai aprender mais, vai ter mais disponibilidade pra ele de assuntos, de conteúdos, ele vai acabar retendo mais conhecimentos. (P1)

O aluno, ele se sente parte do processo (...) Ele se vê como um sujeito que não só aprende, mas como sujeito que ensina, que troca experiências e que aprende também nesse processo. Então é muito salutar (...) é uma experiência que, o aluno, ele vai carregar (...) é algo que você carrega pra sua vida acadêmica, até pessoal também. (P2)

Aspectos positivos do monitor, por exemplo, é que ele só acrescenta o conhecimento dele (...) Ele tem uma responsabilidade, ele poderia largar aquilo de mão e fazer outra coisa. Não tô dizendo outra coisa desnecessária (...) O monitorado, quando acontece corretamente a monitoria, ele melhora o rendimento em sala de aula porque, algumas vezes, ele não teria como tirar essas dúvidas, o professor tá sem tempo, em casa ele não tem tempo, e esse monitor tira essas dúvidas, que contribui no seu rendimento em sala de aula (...) Para o monitor, ainda tem o aspecto da bolsa, né? Aquela bolsa vem para aquele aluno e é uma ajuda crucial, quer dizer, uma ajuda financeira, às vezes, ele necessitava daquilo ali para seguir na escola, então é menos um aluno, por exemplo, com problema pra estudar. (P3)

Outro ponto levantado por um dos professores orientadores entrevistados é que o Programa de Monitoria pode instigar no estudante monitor o desejo pela docência:

Eu acho que esse programa de monitoria, ele é muito bom pra desenvolver no aluno esse lado da docência. (P1)

Semelhantemente aos docentes orientadores, para os monitores entrevistados, a prática da monitoria é vista como uma oportunidade para aqueles que dela participam, tanto na condição de monitores quanto na de monitorados, aprimorarem

seus conhecimentos e tirarem suas dúvidas. Além disso, também corroborando com o relato acima, a monitoria de ensino é interpretada como um modo de experimentar a docência:

Eu defino [a monitoria] como um conhecimento a mais pros alunos, que é uma coisa muito útil porque muitos deles não conseguiam pegar todas as informações na aula, daí (...) eles podiam tirar as dúvidas e a gente reforçava (...) e melhorava o rendimento das notas dos alunos. Era muito bom.

(...) É um reforço. Até porque tinha alunos mesmo na monitoria que eram da minha turma e eu via o crescimento deles na hora da aula, entendendo. (M1)

Eu vejo como uma forma de estágio na docência. Pra mim é isso, um pequeno, um mini estágio na docência. (M2)

Eu acredito que a monitoria de ensino é um projeto (...) bem interessante porque beneficia ambas as partes. Além de enriquecer o conhecimento do aluno que será o monitor, irá apresentar pra ele assim uma experiência nova de tá ali na pele do professor, porque a gente não é professor, mas, algumas vezes, eu tive a experiência até de dar aula no quadro, de expor meus conhecimentos ali, de compartilhar com os demais alunos e também de auxiliar (...) Nesse sentido aí eu achei que a monitoria é um projeto bastante relevante, que auxilia ambas as partes, tanto os alunos que têm dificuldade na disciplina, quanto pra mim que gosto da disciplina e queria expor de alguma forma meu conhecimento, de ir melhorando. (M3)

Eu acredito que a monitoria... ela serve pra tá ajudando os alunos tirarem dúvidas e, também, além do aprendizado do aluno que tá querendo ajuda, o próprio monitor vai tá aprendendo alguma coisa.

(...) Teve uma vez que, a aluna, ela fez a prova. Antes, ela tinha ido comigo tirar dúvidas e ela tirou nota boa, ela foi até me agradecer por haver tirado nota boa. (M4)

Dessa maneira, constata-se que a monitoria é entendida pelos professores orientadores e estudantes monitores como uma ação pedagógica importante que oportuniza ao discente monitor a ampliação de seus conhecimentos.

A atividade se configura ainda como um tipo de reforço para os estudantes que possuem dificuldades em determinado componente curricular, e a colaboração dos monitores com os demais alunos monitorados contribui para a aprendizagem e, conseqüentemente, para melhoria do rendimento deles, prevenindo, inclusive, sua retenção no período.

Ademais, nesse processo de cooperação com o outro, os monitores desenvolvem habilidades sociais fundamentais para a convivência coletiva.

Salienta-se que essa compreensão de que a monitoria se constitui como um espaço privilegiado para os discentes esclarecerem suas dúvidas também foi evidenciada na fala dos monitorados.

Essa percepção da atividade de monitoria como “uma oportunidade de os participantes aumentarem seus conhecimentos, sanarem dúvidas, revisarem conteúdos, estabelecerem importantes relações de mediação” foi também comprovada nos estudos de Sousa (2020, p. 473).

Os monitores apontaram como os principais motivos para atuarem exercerem a atividade, a possibilidade de incrementarem seus currículos, a remuneração recebida e a possibilidade de colaborar na aprendizagem de outros colegas:

Eu queria ter alguma coisa... assim... não no meu currículo, mas na minha história no Instituto, que eu tivesse feito alguma coisa, ou um projeto, ou uma monitoria, que eu tivesse participado de alguma coisa importante na Instituição. Além da bolsa remunerada também, que era super importante também, era uma ajuda. (M1)

Eu já tinha conhecimento a respeito das horas e que... ia ficar no meu currículo, ia contribuir pra mim assim (...) ia ter que elaborar relatórios (...) ia dar orientação pros alunos, de certa forma iria enriquecer o conhecimento. E tinha também aquela remuneração que a gente recebia que ajudava muito. (M3)

Eu achei interessante por ser um desafio. Eu nunca tinha feito esse tipo de coisa, tá tentando ensinar pra outra pessoa. (M4)

Dessa maneira, vivenciar a monitoria de ensino agrega vantagens e experiências ao currículo do aluno monitor e o auxílio financeiro recebido, por vezes, pode influenciar na permanência desse estudante na instituição.

Observa-se, ainda, que os sujeitos acima, ao refletirem acerca de suas motivações para atuarem na monitoria, consideraram as dimensões ontológica e histórica do trabalho, pois, para eles, ser monitor implica em uma realização pessoal, bem como em ter uma fonte renda, evidenciando, mesmo que de forma intuitiva, a compreensão do trabalho como um princípio educativo, corroborando com Ramos (2010) e Ciavatta (2005), as quais defendem que a finalidade da educação profissional técnica de nível médio é preparar o estudante para o mundo do trabalho, uma vez que este necessita ser compreendido não apenas como prática econômica, mas, também, como uma realização humana.

Ao se indagar aos egressos sobre o significado de ser um monitor de ensino, relataram:

Eu acho que é estudo/profissionalismo, os dois ao mesmo tempo, porque a gente já começa a aprender ali, começa a ter responsabilidade. (M1)

Eu vejo como um auxiliar do professor porque ele ajuda os alunos que possuem dificuldade na disciplina, mas, claro, com toda orientação do professor. (M2)

É uma responsabilidade a mais. Além de se preocupar com os relatórios que a gente tem que fazer, como tá disponível nos horários, (...) tem que tá o tempo fazendo manutenção do conhecimento (...) e não pode perder o foco também das minhas próprias responsabilidades como aluno. Ou seja, eu tenho uma dupla responsabilidade nesse caso aí. (M3)

Na percepção deles, ser um estudante monitor implica em ter mais responsabilidade, competência inerente ao mundo do trabalho. Desenvolve, ainda, a

cooperação entre professor e aluno, pois os monitores se veem como auxiliares dos docentes. Ressalta-se que tanto a responsabilidade quanto a cooperação são objetivos elencados no Regulamento do Programa Institucional de Monitoria do IFRR.

Acerca das contribuições que a experiência da monitoria de ensino trouxe para a sua formação, os monitores destacaram a melhoria na comunicação, a preparação profissional e a possibilidade de dar prosseguimento aos estudos:

*Lá no instituto a gente (...) vai ter uma formação já, então uma monitoria, um projeto, qualquer coisa importante dentro da escola, já vai acrescentar (...) além de tu virar um “aluno” um pouco **mais profissional/importante**, (...) tu já chama mais atenção, tu já se torna uma pessoa com o olhar mais sério. Assim, eu acho que isso é **importante pra minha formação, tanto pra minha aprendizagem, como na hora do tcc a falar a apresentação, tudo isso acrescenta a me impor não só como um aluno, mas como uma pessoa que tá querendo se formar como um profissional, um técnico, que tá ali chegando já.** (M1)*

*Pra mim, o melhor método que eu tenho de aprender é ensinar o conteúdo (...) E como eu tava num ano de vestibular, **eu estudava muito mais** (...) e foi excelente pra mim.* (M2)

*(...) Eu era visto como um aluno com **uma responsabilidade a mais e isso foi gratificante**. Eu me sentia bem orgulhoso na época que eu tava lá como monitor. Era como se fosse...tipo uma referência de estudante. **E contribuiu muito pra mim e até pra prosseguir nos estudos** porque, como eu lhe falei, eu gosto das disciplinas, e aí com **uma responsabilidade a mais de ter que compartilhar esse conhecimento, eu tinha que buscar mais.** (M3)*

*Pra mim, seria a parte de **lidar mais com as pessoas**. Eu não sou muito... eu não converso muito. (...) Essa parte eu achei interessante porque vai tá interagindo com outras pessoas, mesmo que seja só passando conteúdo, mas tá vendo **como é o comportamento e como pode melhorar na conversação, na comunicação.** (M4)*

Nas falas em destaque, nota-se o reconhecimento dos sujeitos de que a participação na monitoria de ensino proporcionou o desenvolvimento de competências profissionais e humanísticas, posto que as atividades contribuíram para progredirem em sua própria aprendizagem, como pessoa e na relação com o outro.

A interação social também foi evidenciada no depoimento de uma estudante que frequentou a monitoria de ensino, quando indagada sobre os impactos positivos dessa atividade para a sua formação:

*Eu acho que a interação. (...) Eram vários alunos que tinham dificuldade. Como a gente tinha dificuldade naquela matéria específica, a gente tinha mais uma interação, uma interação bacana assim no quesito da mesma matéria, de coisa que era igual, em comum. **Aí isso, pra mim, foi bastante, no caso, a interação social.** E também na matéria, como eu tirei bastante dúvida, foi bastante importante pra mim, pra o vestibular. Foi em 2017. Eu tava no 2º ano. (E1)*

Já para os servidores que acompanharam o Programa de Monitoria, na função de gestores de ensino, ele é considerado como estratégico para o alcance de objetivos educacionais:

Eu vejo como extremamente necessária e importante. E contribui pro alcance, vamos dizer assim, da qualidade do ensino. A sua função é extremamente necessária, mesmo que seja de difícil execução em nosso Campus. (S1)

A gente tem enquanto Instituição algo a devolver à sociedade, falando da questão do aprendizado. E esse aprendizado, ele envolve tanto a cidadania quanto a prática profissional e, para isso, ele precisa acontecer dentro do currículo escolar (...) Então, quando a gente tem a oportunidade que esse aluno tenha uma outra experiência em relação seja àquele conteúdo ou àquela prática (...) eu acho extremamente importante porque é um olhar que a gente tá dando a mais para a questão da aprendizagem. E, isso, se houver essa interação, esse proveito, vai ser demonstrado lá no boletim do aluno, no histórico do aluno. (S2)

Os servidores concordam que vivenciar a monitoria de ensino agrega vários benefícios à formação dos sujeitos monitores e monitorados:

Para os monitores, eu vejo a questão da valorização pelo conhecimento, o reconhecimento da Instituição quanto ao empenho, ao aprendizado de certa disciplina, o destaque que esse estudante tem tido em relação aos demais em determinado componente curricular, e cria, gera certas competências e habilidades pra esse estudante como a questão da organização, ele aprende um pouco sobre didática, a organização do pensamento, as questões relacionadas até mesmo ao seu planejamento pessoal, ao seu tempo, então cria diversas competências e habilidades importantes para qualquer profissão que ele venha desenvolver futuramente. E para o estudante monitorado, primeiro o compromisso de reconhecer, o reconhecimento de que precisa de ajuda, se colocar numa posição de que pode aprender com o colega e, muitas vezes, é mais fácil ele ser totalmente sincero com o colega e dizer que não aprendeu. (S1)

Nós temos três atores. A gente tem o professor, que é aquele que pensa na Disciplina, pensa nos alunos que ele tem, ele tem que olhar todo o contexto, ele tem que olhar para as salas em que ele atua, para as disciplinas em que ele atua e ver as necessidades. (...) Para o professor, ele vai ter que mediar um trabalho diferente. Eu percebo isso como formação pra ele também. (...) Quando eu vou pro monitor, primeiro eu vejo a questão de ele ganhar muito: quando a gente ensina a gente aprende. Mas tem outras questões. Tem a questão da disciplina, da interação com os colegas, a questão do sentimento mesmo de ajuda, de auxílio, que é interessante pra gente enquanto ser humano. Então a gente aprende, a gente se conforta ajudando o outro. Responsabilidade, também, de transmitir, de passar, de auxiliar, com aquilo que a gente aprendeu. Então pra mim é interessante demais. Além do mais, ele vai ter que pesquisar muito mais. (...) Quando eu penso nos que vão ser atendidos, como eu já falei, é essa oportunidade de tá revendo novamente, numa linguagem que talvez seja mais próxima, esse caminho de ver que a escola se preocupa. (...) Então eu vejo nesses três momentos aí, essa interação como uma prática pedagógica interessante dentro da escola. (S2)

Depreende-se dos relatos dos servidores que a instituição, ao fomentar a participação dos alunos na monitoria, além de propiciar um ambiente a mais de reforço para àqueles que possuem dificuldades em determinado componente curricular, almeja promover, também, por meio dessa prática, a socialização e a humanização dos sujeitos, uma vez que os monitores passam a exercer uma postura construtiva e participativa no processo de ensino-aprendizagem dos colegas.

Ademais, antes de auxiliar seus companheiros na superação de suas dificuldades, os monitores assumem a responsabilidade por sua própria aprendizagem. Esse envolvimento dos monitores de modo ativo e intencional nas

atividades de ensino e aprendizagem propostas propicia o desenvolvimento da autonomia do estudante do ensino técnico, conforme salientou o estudo de Costa, Siqueira e Fontes Sacramento (2017).

Assim, os impactos da participação no programa para os estudantes vão além da apreensão dos conteúdos da disciplina, pois os discentes, ao atuarem como colaboradores no processo de ensino-aprendizagem, evoluem como futuros profissionais, na comunicação e no relacionamento com os seus pares, na organização pessoal e no comprometimento com o outro.

4.3 CATEGORIA III: OS PERCALÇOS DO PROCESSO

Apresenta-se nesta categoria as dificuldades enfrentadas na execução da monitoria do IFRR/CNP, no tocante à participação dos estudantes.

Para os monitores entrevistados, especificamente em relação à sua participação no programa, afirmaram ter desafios ligados à sua preparação para atuar como monitor e também relacionados ao gerenciamento do seu tempo. Acerca das dificuldades vivenciadas, destacaram:

Uma, com certeza, é porque pelo fato de ser aluno, eu não tinha todos os conhecimentos de um professor. Então, quando algum aluno me perguntava, aluno da monitoria, me perguntava alguma coisa e eu não sabia da resposta, eu ficava meio envergonhado. Aí eu dava a resposta no outro dia, mas mesmo assim... tipo... Poxa, eu não sei isso. Como é que eu não sei isso? (M1)

A única dificuldade que eu vejo é que cada aluno, ele tem um jeito de assimilar o conteúdo. Então, quando o professor tá em sala de aula, ele tem que buscar didática pra ajudar esse aluno. Assim também era comigo. (M2)

Não vou dizer que foi extremamente difícil. No início, eu acreditei que fosse tomar muito tempo. Eu ia ter que gerenciar meu tempo ali de maneira mais adequada porque eu teria que lidar com as atividades da minha grade curricular e com o projeto ao mesmo tempo. (M4)

Pra mim, foi na questão mais do horário. Assim... eu tentar controlar, mesmo tendo um horário só pra monitoria. (M4)

Nesse cenário, a mediação do docente orientador é fundamental, pois, dialogando com o educando, ele poderá esclarecer questões acerca dos limites da atuação do monitor, sanar dúvidas relativas às bases tecnológicas do componente curricular, além de instruí-lo sobre didática, sobre organização pessoal e outros assuntos pertinentes.

Segundo Pereira (2007, p. 75), na monitoria, estabelecer essa relação entre os conhecimentos específicos e a prática pedagógica é papel do professor orientador e,

“para isso, é necessário um acompanhamento sistemático das atividades a serem desempenhadas pelo monitor”.

Outra problemática recorrente levantada pelos monitores, inclusive em seus relatórios, foi o fato de os demais estudantes, os monitorados, não buscarem às atividades de monitoria conforme o esperado, apesar de necessitarem desse reforço. Na opinião unânime dos egressos, é possível que os colegas não buscassem ajuda por timidez ou vergonha. Também foi elencado como motivo o fato de não conhecerem o programa. Vale ressaltar que essa frequência inferior às expectativas dos monitores implica, muitas vezes, em sentimentos de desânimo e de frustração.

Nesse sentido, ao serem questionados sobre as necessidades de melhoria no programa para se obter maior participação dos alunos, sugeriram:

Eu acho que a própria instituição, ela deveria divulgar mais e reforçar, não como uma obrigação. (M1)

De repente uma abordagem anterior ao Edital junto com os alunos. (...) O que o monitor faz? Assim... uma abordagem mais na linguagem deles. (P2)

A gente ter... como eu posso dizer... uma conversa melhor com os alunos da disciplina (...) ter essa conscientização com os alunos, e isso parte do professor da disciplina, o professor da disciplina pode contribuir. (P3)

Acredita-se que potencializar as ações de divulgação do programa no âmbito do *Campus* pode favorecer tanto a frequência dos alunos quanto despertar neles o interesse de se tornarem monitores.

Em pesquisa desenvolvida por Sousa (2020), a falta de interesse dos alunos em frequentar as aulas da monitoria e a divulgação insuficiente do programa foi a principal dificuldade elencada pelos discentes monitores de curso técnico integrado ao ensino médio. Para a autora, é importante refletir estratégias que “facilitem a aplicação e aumentem a eficácia dos Programas de Monitoria” (IBDEM, p. 485). A necessidade de maior procura pela monitoria por parte dos discentes assistidos pelo programa também foi evidenciada por monitores e orientadores nos estudos de Costa, Siqueira e Fontes Sacramento (2017, p.11), os quais concluíram que “por vezes os discentes procuram auxílio na ocasião das provas ou de trabalhos o que pode “fragmentar” o processo de aprendizado”.

Melhorar a comunicação entre orientadores e monitores, e envolver a monitoria de ensino em outras programações da instituição, tais como projetos, eventos, concursos ou olimpíadas de conhecimento, ou mesmo promovê-los por intermédio do

programa, também foram sugestões levantadas pelos egressos monitores como alternativas para propiciar o engajamento dos estudantes nas atividades.

Por outro lado, entre os professores orientadores e demais servidores, o horário disponível para o programa constitui a principal dificuldade para a execução da monitoria de ensino no contexto dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no *Campus*, uma vez que foi a razão mais indicada para a baixa participação dos estudantes:

O horário foi um dos maiores entraves. (P2)

A dificuldade mais é devido ao horário. (...) Muitas vezes, não bate aquele horário do aluno que precisa da monitoria, mesmo sendo horário de projetos. Seria liberado todo mundo. Mas, pode acontecer de ter outras atividades e, aquele aluno que precisa da monitoria, ele ter a necessidade de uma outra atividade (...) Monitoria sempre ocorre... o interessante é o horário oposto a todos, por exemplo, o aluno monitorado e o aluno monitor estarem com aquele horário livre. Ele não teria uma outra atividade pra fazer, uma outra atividade importante que ele poderia também estar participando. (...) É a questão do horário mesmo, de como é nosso horário no CNP. (P3)

Nossos estudantes têm uma rotina muito corrida e, em certo ponto, pesada, devido a distância que percorrem diariamente pra ir e voltar. O estudante que tem o tempo de monitoria na terça e na quinta, ele teve no mínimo 6 ou 7 horas de aula. Então, chega no final do dia, ele tá cansado. Outras vezes, ele dá prioridade para as relações interpessoais com seus colegas e eu acredito que seja o cansaço justamente devido essa questão da rotina. Como está agregado o horário da monitoria ao horário das aulas, e depois que sai da instituição não tem mais condições de voltar, então, geralmente, a maior procura sempre foi assim antes de uma prova, quando realmente o aluno não tá conseguindo compreender, acompanhar o conteúdo, precisa voltar em conteúdos. (S1)

Nós tínhamos a questão do horário também. Embora não seja uma culpa da escola, eu não vejo assim nesse sentido, mas, era um fator que dá entrave no trabalho porque era um horário, aquele de projetos, para todas as outras atividades. Então imagina: Tava o monitor... mas o aluno também participava de outro projeto de pesquisa, ou então ele queria aquele horário para fazer uma atividade dele da escola, ou então aquele horário ele só queria ficar sem fazer nada porque ele já tinha estudado bastante o dia todo, porque é desgastante um dia todo de estudo, quem estuda sabe o quanto é desgastante. (S2)

É sabido que a localização do *Campus* não permite que os alunos tenham acesso às suas dependências em horário oposto ao das aulas e tampouco sem o uso do transporte escolar. Além disso, os cursos técnicos integrados ao ensino médio são executados nos turnos matutino e vespertino, sendo essa organização do horário de projetos uma alternativa encontrada pela gestão da unidade para que a comunidade acadêmica possa vivenciar outras ações de ensino, pesquisa, extensão etc.

Entretanto, pelos depoimentos acima, é possível inferir que o fato de os estudantes possuírem outras atividades concorrendo com o horário da monitoria de ensino influencie em sua participação no programa.

Nota-se, portanto, que a execução do modelo integral na organização do horário escolar, somada à especificidade geográfica da unidade, impacta na busca pelas atividades do Programa Institucional de Monitoria.

Porém, é válido destacar que, atrelada a problemática do horário, está a discussão sobre a necessária implementação de um currículo verdadeiramente integrado, isto é, que supere a mera justaposição entre disciplinas da área técnica e disciplinas do ensino médio regular no PPC, conforme identificado no relato do professor orientador P3:

Tem que melhorar o nosso horário. Isso já vem acontecendo. (...) Isso vem... como é que eu posso dizer... é mediante o plano de curso. Como eu posso dizer... estruturar o plano de curso, de modo que diminua um pouco o número de disciplinas pra poder organizar mais, ter um espaço a mais de tempo para os alunos porque, muitas vezes, é o número de disciplinas também do curso que contribui para essa sobrecarga. Alguns cursos já tem feito isso. O curso de Agroindústria, por exemplo, ele é mais... ele tem menos disciplinas. Então, os alunos tinham mais momentos para uma monitoria. Então, isso são medidas que a gente pode tomar para que a monitoria venha ter um resultado melhor. (P3)

Seria, portanto, a aplicação do conceito de integração concebido como articulação entre parte e totalidade na proposta curricular, conforme defende Ramos (2008), com o foco na formação integral dos estudantes, sobrepujando a compartimentação excessiva da ciência e promovendo a comunicação entre as áreas do conhecimento no currículo.

4.3 O GUIA DA MONITORIA COMO MATERIAL DE APOIO PARA OS MONITORES

Com o propósito de aprimorar a participação dos discentes do IFRR/CNP na monitoria de ensino, bem como de divulgar os resultados da pesquisa, elaborou-se o referido produto educacional (APÊNDICE A), que tem como objetivo auxiliar os monitores no desempenho de suas atividades.

Todo o conteúdo que o compõe foi definido considerando o referencial teórico da monitoria de ensino como prática pedagógica adotada no ensino técnico integrado; as dificuldades enfrentadas pelos colaboradores dessa investigação, durante o período em que participaram do programa, executando a monitoria de ensino no âmbito dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no *Campus*; bem como as sugestões de melhoria por eles apresentadas.

Além de subsidiar o trabalho dos monitores, o Guia também poderá ser utilizado em ações de divulgação do Programa Institucional de Monitoria e, assim, favorecer o conhecimento e o engajamento dos estudantes na atividade proposta.

Sua avaliação ocorreu com os 10 (dez) sujeitos colaboradores dessa pesquisa, os quais responderam a um questionário no *google.forms* (APÊNDICE B), contendo 7 (sete) questões fechadas e 1 (uma) aberta, sobre legitimidade das informações nele contidas e sua aplicabilidade, considerando os três eixos que compõem o material educativo, definidos por Kaplún (2003), a saber: o conceitual, o pedagógico e o educacional.

No eixo conceitual, analisou-se o potencial do Guia com relação às necessidades dos monitores. No eixo pedagógico, buscou-se saber se o Guia proporcionou aos leitores mudança ou enriquecimento em determinado sentido. No eixo comunicacional, aferiu-se a clareza da mensagem, o formato, a estética e o aspecto visual do material educativo.

Obteve-se 09 (nove) respostas dos 10 (dez) questionários enviados.

De acordo com as respostas obtidas, 100% concordam plenamente que o Guia pode incentivar o interesse dos estudantes pelas atividades de monitoria e que a leitura do Guia ampliou seus conhecimentos sobre a monitoria de ensino.

Sobre os conceitos e as informações abordados no Guia, 100% concordam plenamente que são relevantes para o(a) estudante monitor(a) e que o acesso a esses conteúdos pode facilitar o desenvolvimento das atividades de monitoria para os(as) estudantes monitores.

Acerca da estética e do aspecto visual do material educativo, 88,9% avaliaram-no como excelente e 11,1% como bom. 100% concordam plenamente que o formato de Guia, adotado para o produto educacional, facilita a sua leitura pelos estudantes e que a linguagem adotada deixou a mensagem clara.

Ainda com base nas contribuições dos avaliadores, foram realizados ajustes no PE, relacionados ao eixo comunicacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou o resultado de uma pesquisa exploratória sobre a monitoria de ensino, desenvolvida no contexto dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRR/*Campus* Novo Paraíso, considerando as especificidades dessa

instituição e oferecendo elementos para se entender o significado e a importância para a sua adoção na educação profissional técnica de nível médio na forma articulada integrada.

Os achados provenientes da investigação indicam que a monitoria é uma prática pedagógica que exige esforço e diligência do estudante monitor, empenho dos professores orientadores no processo de mediação, comprometimento por parte dos discentes que frequentam as atividades de monitoria e suporte efetivo da equipe gestora para o desenvolvimento das ações planejadas.

Tanto os orientadores quanto os estudantes compreendem que o monitor se torna um auxiliar do professor e essa cooperação dinamiza a execução da disciplina objeto da monitoria. Além disso, para os estudantes que possuem dificuldades em determinado componente curricular, a monitoria se constitui como um tipo de reforço, podendo implicar na prevenção da retenção escolar.

Os dados apontam que a vivência da monitoria pode contribuir para a formação integral do sujeito, pois proporciona ao estudante monitor a ampliação de seus conhecimentos, o desenvolvimento de habilidades sociais essenciais para a convivência em grupo, bem como de competências fundamentais para o mundo do trabalho.

Logo, depreende-se que a inserção da monitoria de ensino na educação profissional técnica de nível médio se configura como uma ação importante, uma vez que é finalidade específica dessa etapa da educação básica a preparação do educando para o trabalho, para o exercício da cidadania e para o prosseguimento nos estudos.

O Guia da Monitoria, elaborado para subsidiar os discentes dos cursos técnicos integrados na execução de suas atividades, considerando os desafios por eles enfrentados, ligados à sua preparação para atuar como monitor e à necessidade de ações de divulgação da monitoria, apresenta-se como uma opção para o aperfeiçoamento do Programa Institucional de Monitoria do IFRR/CNP, no tocante à participação dos estudantes, diante da avaliação positiva acerca de sua aplicabilidade, realizada pelos sujeitos da pesquisa.

Por fim, acredita-se que o aprimoramento da implementação do currículo integrado na unidade de ensino poderá propiciar a efetividade dessa prática pedagógica na instituição.

REFERÊNCIAS

ALTHUSSER, Louis. **Aparelhos ideológicos de estado**. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

ALVES, Clarice Gonçalves Rodrigues. **Contribuições da teoria histórico-cultural para a aprendizagem do tema escravidão contemporânea para estudantes do Instituto Federal de Roraima – Campus Novo Paraíso (IFRR-CNP)**. Dissertação (Mestrado em Educação), UERR, Boa Vista: 2017. Disponível em https://uerr.edu.br/ppge/wp-content/uploads/2018/06/DISSERTA%C3%87%C3%83O-CLARICE_GON%C3%87ALVES_RODRIGUES_ALVES.pdf Acesso em 20 jan. 2021.

ANDRADE, E. G. R. *et. al.* Contribuição da monitoria acadêmica para o processo ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 71, suppl 4, p. 1690-1698. 2018. ISSN 1984-0446. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001596&lng=en&tlng=en. Acesso em: 01 out. 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 42 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em 20 nov. 2019.

_____. **Decreto Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5540.htm. Acesso em 23 nov. 2019.

_____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, Casa Civil, [2019]. Publicado no DOU de 23.12.1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 11 nov. 2019.

_____. **Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008**. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11741.htm. Acesso em 20 nov. 2019.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnologia e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-

2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em 20 nov. 2019.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Brasília, 21 de setembro de 2012, p. 22. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em 20 nov. 2019.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica. **Diário Oficial da União**: Seção 1, Edição 03, Brasília, 06 de janeiro de 2021, p. 19. Disponível em <https://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-5-de-janeiro-de-2021-297767578>. Acesso em 05 jul. 2021.

CIAVATTA, Maria. A FORMAÇÃO INTEGRADA A ESCOLA E O TRABALHO COMO LUGARES DE MEMÓRIA E DE IDENTIDADE. **Trabalho Necessário**, v.3, n. 3, 2005. ISSN 1808-790X. Disponível em <http://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122>. Acesso em 23 nov. 2019.

COSTA, Bruno dos Santos; SIQUEIRA, Rosana Rocha; FONTES SACRAMENTO, Tiffany Brunelly. MONITORIA: DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO IFS - CAMPUS LAGARTO. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n. 13, p. 4-12, dez. 2017. ISSN 2447-1801. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5950>. Acesso em: 23 nov. 2019.

CRUZ SOBRINHO, Sidinei. DA NATUREZA JURÍDICA DOS IFS E DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO. **Ensino em Foco**, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 34 - 43, set. 2018. ISSN 2595-0479. Disponível em: <https://www.publicacoes.ifba.edu.br/index.php/ensinoemfoco/article/view/446>. Acesso em: 15 nov. 2019.

DANTAS, O. M., Monitoria: fonte de saberes à docência superior. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos (online)**, Brasília, v. 95, n. 241, p. 567-589, set./dez. 2014. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812014000300007&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 01 de out. 2020.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O Planejamento da Pesquisa Qualitativa**: Teorias e Abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FRANCO, M. A. R. S. Prática Pedagógica e Docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos Online**. Brasília, v. 97, n. 247, p. 534-551, set./dez. 2016. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812016000300534#B2. Acesso em 26 set. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,

1987.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-Posições**, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, abr. 2016. ISSN 1980-6248. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73072016000100133&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 23 nov. 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Atlas. Edição do Kindle.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n.3, p, 20-29 mai./jun. 1995. ISSN 0034-7590. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 22 set. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA. **Relatório de Gestão do Exercício de 2013**. Boa Vista, RR: IFRR, 2014. Disponível em <http://www.ifrr.edu.br/acessoainformacao/auditorias/rg/relatorios-2013/relatorio-de-gestao-do-exercicio-de-2013>. Acesso em 20 nov. 2019.

_____. Conselho Superior. **Resolução nº 530/2020**. Aprova o Regulamento do Programa de Monitoria do IFRR. Boa Vista, RR: Conselho Superior, 2020. Disponível em <https://www.ifrr.edu.br/acessoainformacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/conselho-superior/resolucoes/resolucoes-consup-2020/resolucao-n-o-530-conselho-superior>. Acesso em: 22 Abr. 2021.

KAPLÚN, G. Material Educativo: A Experiência de Aprendizado. **Comunicação & Educação**. São Paulo, v. 27, p. 46-60, mai./ago. 2003. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491/40205>. Acesso em: 03 out. 2020.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **Acordo de Metas e Compromissos que entre si celebram a União, representada pelo Ministério da Educação, por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, para os fins de estruturação, organização e atuação dos Institutos Federais criados pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2009**. Brasília, 2010. Disponível em http://www.ifrr.edu.br/reitoria/pro-reitorias/prodin/arquivos/pat-2018/termo-de-acordo-e-metas_ifrr-mec. Acesso em: 20 nov. 2019.

MORAIS, Alaine Andrade de. **Contribuições ao planejamento da etapa técnico-econômica do transporte escolar rural**. Dissertação (Mestrado). Universidade Estadual Paulista. Guaratinguetá: 2018.

MOURA, Dante Henrique. **Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração**. Holos, Natal, v. 23, n. 2, p. 4-30, 2007. Disponível em <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11/110>. Acesso em: 19 jun.

2021.

PACHECO, E. **Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais:** diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Natal, IFRN: 2015. E-book (67 p.) ISBN 978-85-8333-146-9. Disponível em <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1018?show=full>. Acesso em: 03 out. 2020.

_____. Desvendando os Institutos Federais: identidade e objetivos. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**. [S.l.] v. 4, n° 1, p. 4-22, abr. 2020. ISSN 2594-4827. Disponível em <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ept/article/view/575>. Acesso em 03 out. 2020.

PEREIRA, J.D. Monitoria: uma estratégia de aprendizagem e iniciação à docência. In: SANTOS, M.M.; LINS, N. M. (orgs.) **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias**. EDUFRN – Editora da UFRN, Natal: 2007. p. 69-80.

RAMOS, Marise. **Concepção de Ensino Médio Integrado**. Texto apresentado em Seminário produzido pela Secretaria de Educação do Estado do Pará nos dias 8 e 9 de maio de 2008. Disponível em <https://tecnicadmiwj.files.wordpress.com/2008/09/texto-concepcao-do-ensino-medio-integrado-marise-ramos1.pdf>. Acesso em 22 nov. 2019.

_____. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

RIZZATI, I. *et. al.* Os produtos e processos educacionais dos programas de pós-graduação profissionais: proposições de um grupo de colaboradores. **Actio: Docência em Ciências**. Curitiba, v. 5, n. 2, p. 1-17, mai./ago. 2020. ISSN 2525-8923. Disponível em <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/12657>. Acesso em 26 set. 2020.

SAVIANI, Dermeval. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, v. 12, n. 34 jan./abr. 2007. ISSN 1809-449x. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782007000100012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 22 set. 2020.

SILVA, I. A. M. Monitorias: atividade acadêmica que contribui para a permanência e o êxito dos estudantes do IFMT Campus Ituiutaba. In: MARTINS *et al.*(orgs.) **Processos e Práticas de Ensino no IFTM: o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes**. 1 ed.Uberaba: IFTM, 2017. p. 13-27.

SOUSA, Cléssia Messias de. **A Eficiência da Monitoria nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do Instituto Federal Goiano – Campus Ceres: o Processo de Ensino-Aprendizagem, Permanência e Êxito Escolar**. 2019. Dissertação (Mestrado Profissional) - Profept, Instituto Federal Goiano, Morrinhos: 2019.

SOUSA, C. M. de; SOUZA, J. C. M. de. APERFEIÇOAMENTO DO PROGRAMA DE

MONITORIA DO INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS CERES POR MEIO DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS. **Revista Prática Docente**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 469-488, 2020. DOI: 10.23926/RPD.2526-2149.2020.v5.n1.p469-488.id500.

Disponível em:

<http://periodicos.cfs.ifmt.edu.br/periodicos/index.php/rpd/article/view/500>. Acesso em: 13 abr. 2021.

STEINBACH, Greycy. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos da monitoria: um estudo de caso dessa práxis na UFSC. X ANPED SUL, Florianópolis, out. 2014. Disponível em <https://docplayer.com.br/85273588-Fundamentos-historicos-e-teorico-metodologicos-da-monitoria-um-estudo-de-caso-dessa-praxis-na-ufsc.html>. Acesso em 06 mai. 2021.

VERDUM, Priscila. Prática Pedagógica: o que é? O que envolve? **Revista Educação por Escrito**, PUCRS, v.4, n.1, p. 91-105, jul. 2013. Disponível em <https://www.educaretransformar.net.br/wp-content/uploads/2017/04/Pr%C3%A1ticas-pedag%C3%B3gicas.pdf>. Acesso em 26 set. 2020.

Yin, Robert. **Estudo de Caso**. Edição do Kindle.

APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

Título do PE: Guia da Monitoria – Para os cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRR/CNP.

Descrição: Trata-se de um material educativo textual, em formato digital, que contém informações sobre o funcionamento da monitoria de ensino no contexto dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Roraima/Campus Novo Paraíso (IFRR/CNP), o qual foi elaborado considerando a perspectiva de todos os atores que participam do programa: estudantes monitores, docentes orientadores, estudantes monitorados e servidores gestores, bem como as especificidades da instituição. Possui referenciais teóricos e legais acerca da monitoria como prática pedagógica e da educação profissional técnica de nível médio na forma articulada integrada, ademais de oferecer dicas importantes para o aperfeiçoamento do programa, no que tange à participação dos alunos.

Finalidade: Subsidiar os discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRR/CNP na execução de suas atividades de monitoria.

Por que aplicá-lo na EPT: A monitoria é uma prática pedagógica que tem o potencial para contribuir na formação integral dos sujeitos, uma vez que, por meio dela, o estudante monitor tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos, de desenvolver habilidades sociais importantes para a convivência em grupo e competências fundamentais para o mundo do trabalho. Entretanto, para que isso aconteça, a preparação do estudante para atuar como monitor se constitui como uma etapa essencial do processo. Nesse sentido, o Guia poderá ajudá-lo a compreender melhor a função de monitor de ensino e orientá-lo sobre o seu trabalho, cooperando, dessa maneira, para o fortalecimento da prática educativa.

Local onde foi aplicado: O referido PE foi avaliado por egressos (monitores e monitorados), professores orientadores e servidores gestores do IFRR/CNP.



▶▶ DADOS DE CATALOGAÇÃO E PUBLICAÇÃO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca do Instituto Federal de Roraima - IFRR)

F866g Freitas, Nayara Paula Rodrigues de.

Guia da monitoria : para os cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRR/ CNP / Nayara Paula Rodrigues de Freitas. - Boa Vista, 2021.
26f. : il. color; 30 cm

Orientadora: Profa. Dra. Raimunda Maria Rodrigues Santos.

Dissertação (mestrado) - Instituto Federal de Roraima. Programa Pós -
graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Boa Vista, 2021.
Inclui Bibliografia.

1. Monitoria. 2. Ensino técnico integrado. 3. Formação humana integral.

4. Educação profissional. 5. Produto educacional. I. Santos, Raimunda Maria Rodrigues.
II. Rodrigues. II. Título.

CDD-373.24

Elaborada por Maria de Fátima Freire de Araújo - CRB 11/374

▶▶ DESCRIÇÃO TÉCNICA DO PRODUTO

NÍVEL DE ENSINO A QUE SE DESTINA O PRODUTO: Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ensino

PÚBLICO ALVO: Estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRR/CNP.

CATEGORIA DESTE PRODUTO: Guia – Material textual em formato digital.

FINALIDADE: Subsidiar os discentes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRR/CNP na execução de suas atividades de monitoria.

REGISTRO DO PRODUTO:

DISPONIBILIDADE: Irrestrita, mantendo-se o respeito a autoria do produto, não sendo permitido o uso comercial por terceiros.

DIVULGAÇÃO: Por meio digital.

URL:

IDIOMA: Português

CIDADE: Boa Vista/Roraima – País: Brasil

ANO: 2021

ORIGEM DO PRODUTO: Desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFRR/Campus Boa Vista.

AUTORA: Nayara Paula Rodrigues de Freitas

ORIENTADORA: Raimunda Maria Rodrigues Santos

SOFTWARE: Illustrator e Photoshop

DIAGRAMAÇÃO: Bharbara de Abreu Medeiros

ILUSTRAÇÕES: Banco de imagens gratuitas

SUMÁRIO

05	MONITORIA DE ENSINO: O QUE É?
09	QUAIS AS VANTAGENS DE SER MONITOR(A)?
10	COMO ACONTECE A MONITORIA NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO DO IFRR/CNP?
12	MAS, AFINAL, O QUE UM(A) ESTUDANTE MONITOR(A) FAZ?
15	QUEM FREQUENTA A MONITORIA DE ENSINO?
17	DICAS IMPORTANTES!



▶▶ APRESENTAÇÃO

Caro(a) estudante,

O Programa Institucional de Monitoria consiste em uma política de ensino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima (IFRR), que pretende contribuir para a qualidade dos cursos ofertados, por meio da cooperação entre os discentes e os professores.

E foi pensando em você, estudante monitor (a), que exerce um papel fundamental nesse compromisso, que este Guia foi produzido, com o objetivo de auxiliá-lo no desempenho de suas atividades de monitoria junto aos seus colegas e ao seu professor orientador.

As informações aqui contidas resultam de um estudo científico desenvolvido no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, sobre a execução da monitoria de ensino no contexto dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Roraima/*Campus* Novo Paraíso (IFRR/CNP), o qual considerou a perspectiva de todos os atores que participam do programa: estudantes monitores, docentes orientadores, estudantes monitorados e servidores gestores.

Assim, esperamos que este material possa ajudá-lo(a) a compreender melhor a função de monitor de ensino e orientá-lo(a) sobre o seu trabalho, contribuindo, dessa maneira, para o fortalecimento do programa e para a melhoria da aprendizagem de todos.

Boa leitura!

▶▶ MONITORIA DE ENSINO: O QUE É?

VAMOS INICIAR NOSSA CAMINHADA COMPREENDENDO O QUE É A MONITORIA DE ENSINO E QUAIS SÃO OS SEUS OBJETIVOS.

Basicamente, a monitoria é o ensino dos alunos pelos próprios alunos, porém, sempre sob a orientação de um docente.

O monitor é um estudante que possui alto rendimento acadêmico e que está mais avançado em seu programa de estudos, mas se dispõe a auxiliar outros discentes que possuem dificuldades em determinado componente curricular objeto da monitoria, cooperando, assim, em suas trajetórias de aprendizagem. Contudo, para fazer isso, ele sempre deverá contar com o direcionamento dado pelo seu professor.



SAIBA MAIS

A prática da monitoria surgiu no Brasil há muito tempo, quando em 1897, a primeira lei sobre a Instrução Pública Nacional do Império do Brasil trouxe na proposta da criação das escolas primárias a adoção do método de Lancaster, também conhecido como ensino mútuo ou monitorial, criado na Idade Média, pelo pedagogo inglês Joseph Lancaster. Nesse método, os adolescentes recebiam a instrução dos mestres e exerciam a função de auxiliares ou monitores, ensinando, por sua vez, outros adolescentes, supervisionando o comportamento deles e administrando os materiais didáticos.

Porém, nessa época, o que se pretendia com a implementação do método Lancasteriano era expandir a escolarização para o maior número de alunos, rapidamente e a baixo custo. Atualmente, a monitoria é utilizada com frequência pelas instituições como estratégia de apoio ao ensino e conserva em sua aplicabilidade um pouco de sua concepção original, à medida em que o monitor se configura como um mediador nas relações entre os professores e os alunos.

REFERÊNCIAS:

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. Pro-Posições, Campinas, v. 27, n. 1, p. 133-153, abr. 2016. ISSN 1980-6248.

STEINBACH, Greycy. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos da monitoria: um estudo de caso dessa práxis na UFSC. X ANPED SUL, Florianópolis, out. 2014.

6

NO IFRR, OS OBJETIVOS DA MONITORIA DE ENSINO SÃO:

- ▶ Desenvolver no estudante monitor a formação integral, o senso de responsabilidade e de cooperação, preparando-o para o mundo do trabalho;
- ▶ Estimular a participação do estudante monitor no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino;
- ▶ Promover atividades de reforço escolar;
- ▶ Contribuir para a permanência e para o êxito dos estudantes;
- ▶ Reconhecer àqueles que têm alto rendimento acadêmico.



7

SAIBA MAIS

Uma formação integral significa uma formação que desenvolva o estudante por inteiro, considerando os aspectos intelectual e humano no processo. Refere-se a uma formação que inclua o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como bases tecnológicas para o desenvolvimento de competências e habilidades profissionais. O trabalho porque é uma realização humana e também uma prática econômica. A ciência e a tecnologia porque são os conhecimentos produzidos pela humanidade. E a cultura porque são os valores éticos e estéticos que orientam as normas de conduta de uma sociedade. Significa, portanto, formar profissionais críticos, autônomos, reflexivos e comprometidos com o mundo do trabalho e para o mundo trabalho.

REFERÊNCIAS:

INSTITUTO FEDERAL DE RORAIMA. Conselho Superior. Resolução nº 530/2020. Aprova o Regulamento do Programa de Monitoria do IFRR. Boa Vista, RR: Conselho Superior, 2020.

RAMOS, Marise. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. In: MOLL, Jaqueline. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010.



QUAIS AS VANTAGENS DE SER MONITOR(A)?

- ✓ Melhora a sua interação social e contribui para o desenvolvimento de outras habilidades sociais importantes como a comunicação, a solidariedade e a empatia.
- ✓ Favorece a sua formação profissional, pois você desenvolve competências fundamentais para o mundo do trabalho, tais como a responsabilidade e a cooperação.
- ✓ Você coopera com o trabalho do seu professor e com o aprendizado dos seus colegas.
- ✓ É uma oportunidade de experimentar um pouquinho da docência.
- ✓ O seu conhecimento é ampliado, pois quando você ensina também aprende.
- ✓ Você é uma referência para os seus colegas.
- ✓ Com a sua atuação, o andamento dos conteúdos fica mais dinâmico.
- ✓ Você pode receber um auxílio financeiro para ajudar nas suas despesas.
- ✓ A experiência acrescenta no seu currículo, pois, ao final da monitoria, você recebe uma certificação e ainda pode contabilizá-la como atividade complementar.
- ✓ Você contribui para a melhoria do rendimento acadêmico dos seus colegas.



ENFIM...VOCÊ FAZ A DIFERENÇA!!!



▶▶ COMO ACONTECE A MONITORIA NO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO DO IFRR/CNP?

AGORA QUE VOCÊ JÁ SABE O QUE É A MONITORIA, VAMOS ENTENDER COMO ELA FUNCIONA.



Geralmente, as atividades de monitoria acontecem em um horário oposto ao das aulas, no tempo livre dos alunos. Todavia, temos de considerar as peculiaridades da nossa instituição e dos nossos cursos.

Nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, o currículo é organizado para integrar, simultaneamente, a formação geral e a formação para o exercício de determinada profissão técnica, não existindo nível de importância de uma formação em detrimento da outra. Assim sendo, o Decreto nº 5.154/2004 estabelece que a instituição de ensino deverá ampliar a carga horária do curso, a fim de assegurar ao estudante todo o conhecimento necessário para a formação geral e a preparação para o exercício de uma profissão técnica. Por isso, esses cursos são normalmente desenvolvidos em tempo integral, e os discentes têm aulas nos períodos matutino e vespertino.

Sabendo disso e considerando que, em razão da localização da nossa instituição, os estudantes não têm como acessá-la em um horário oposto ao de suas aulas, o CNP reservou um tempinho dentro do horário escolar, duas vezes na semana, o horário de projetos, para que você, monitor(a), e os seus colegas, não percam a oportunidade de participar do Programa Institucional de Monitoria.

10

▶▶ É importante notar, porém, que o fato de haver um horário específico para a monitoria não significa que você, monitor(a), deve utilizar apenas esse período para realizar suas atividades. Você poderá atender seus colegas também em outros momentos, desde que não estejam em seus horários de aula. Para tanto, basta que concordem previamente e se organizem.

Para a execução das ações de monitoria, podem ser utilizados os espaços físicos da Biblioteca, das salas de aula, dos laboratórios ou outros. Para essa organização, monitores e orientadores podem contar com o apoio da equipe de gestão do ensino do *Campus*, que é a responsável para dar suporte aos estudantes e aos professores que participam do Programa Institucional de Monitoria, nas questões de natureza administrativa e pedagógica, visto que ele está subordinado ao Departamento de Ensino do IFRR/CNP.

Essa parceria entre a equipe gestora do ensino, os orientadores e os monitores na organização das atividades é fundamental para o sucesso do programa.

REFERÊNCIAS:

CRUZ SOBRINHO, Sidinei. DA NATUREZA JURÍDICA DOS IFS E DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO. *Ensino em Foco*, [S.l.], v. 1, n. 2, p. 34 - 43, set. 2018. ISSN 2595-0479.

SILVA, I. A. M. Monitorias: atividade acadêmica que contribui para a permanência e o êxito dos estudantes do IFMT Campus Ituiutaba. In: MARTINS et al.(orgs.) *Processos e Práticas de Ensino no IFTM: o acesso, a permanência e o êxito dos estudantes*. 1 ed.Uberaba: IFTM, 2017. p. 13-27.



MAS, AFINAL, O QUE UM(A) ESTUDANTE MONITOR(A) FAZ?

As atividades comumente desempenhadas pelos monitores consistem em:

- Plantões tira-dúvidas, para atendimento individual aos alunos;
- **Auxílio aos colegas na resolução de exercícios e na realização de trabalhos propostos pelos professores;**
- Aplicação de dinâmicas;
- **Auxílio aos docentes nas práticas em laboratórios, na execução de projetos de ensino, no planejamento e nas aulas;**
- Momentos dedicados à sua preparação pessoal: realização de estudos, pesquisas, leituras e encontros periódicos com o docente orientador.



12

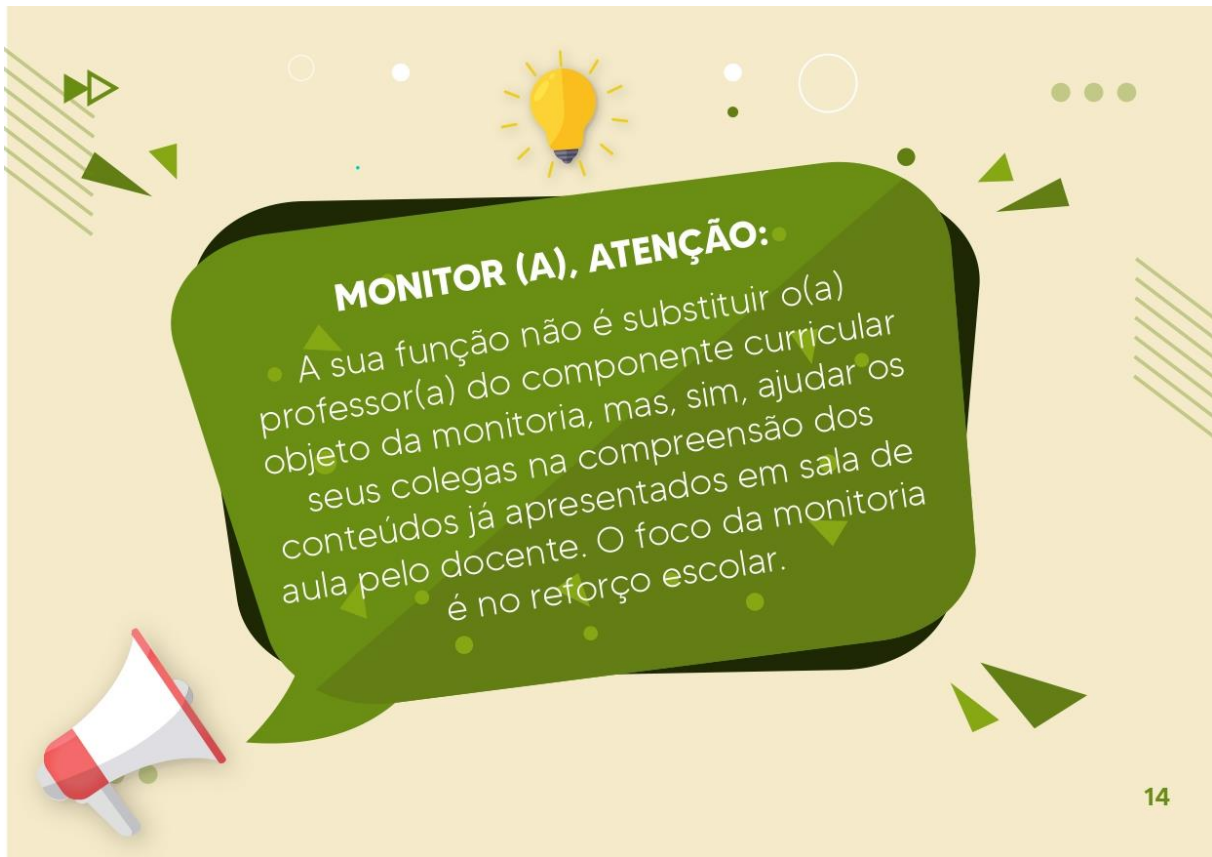
Obs.: Outros tipos de atividades também podem acontecer.

Você pode, inclusive, sugerir-las ao seu professor orientador. É possível, por exemplo, que os monitores de ensino colaborem em algumas programações da instituição, tais como projetos de nivelamento; eventos, concursos ou olimpíadas de conhecimento; disciplinas de dependência. Tudo vai depender da criatividade e da disponibilidade do monitor e do orientador.

Vale lembrar que todas as ações desenvolvidas na monitoria devem estar previstas no plano de trabalho, o qual foi elaborado em parceria com o seu professor orientador. No entanto, todo planejamento é flexível e passível a adaptações. Portanto, se houver qualquer necessidade de alteração, basta descrevê-la no relatório de atividades.



13



MONITOR (A), ATENÇÃO:

- A sua função não é substituir o(a) professor(a) do componente curricular objeto da monitoria, mas, sim, ajudar os seus colegas na compreensão dos conteúdos já apresentados em sala de aula pelo docente. O foco da monitoria é no reforço escolar.

14



MAS COMO SABEREI O QUE REALMENTE TENHO DE FAZER?

Não se preocupe, pois, ao longo do programa, o(a) seu/sua professor(a) orientador(a) indicará quais os conteúdos devem ser explorados na monitoria, bem como quais recursos e práticas (vídeos, jogos, quadinhos, listas de exercícios, dinâmicas, experimentos etc.) serão aplicados na realização das atividades.

15



QUEM FREQUENTA A MONITORIA DE ENSINO?

Qualquer discente que tenha dúvidas ou queira aprimorar seus conhecimentos no componente curricular objeto da monitoria poderá frequentá-la, desde que sejam de módulos/semestres iguais ou inferiores ao seu. O seu professor orientador, outros professores e as coordenações também podem encaminhar os alunos para a monitoria, caso verifiquem a necessidade de reforço.

16



A SEGUIR, OBSERVE AS ETAPAS VIVENCIADAS PELO(A) MONITOR(A):

- 01** Participa da seleção via Edital.
- 02** Realiza as atividades do programa, durante o período estipulado no Edital e com base no plano de trabalho aprovado.
- 03** Registra a frequência e as atividades realizadas.
- 04** Recebe mensalmente a bolsa, se monitoria remunerada.
- 05** Elabora e entrega os relatórios das atividades, conforme os prazos do Edital.
- 06** Finaliza a monitoria e recebe a certificação referente a sua participação no programa.

17



Você pode incentivar seus colegas a frequentarem a monitoria falando sobre os benefícios que ela proporciona. Aqui seguem alguns:

- ✓ Tirar dúvidas;
- ✓ Interagir com os colegas;
- ✓ Preparar-se para os exames;
- ✓ Melhorar o rendimento acadêmico;
- ✓ Fazer amizades;
- ✓ Ampliar os conhecimentos;
- ✓ Ter acesso aos conteúdos numa linguagem mais próxima e adaptada à sua realidade.

20

Como posso ajudar? Obrigado(a)! Você está indo bem!

Por Favor! **É importante ser cordial e gentil no tratamento com os colegas. Não há problema algum em errar ou assumir que não sabe algo. Mas é fundamental reconhecer o erro e pesquisar.** Desculpa!

Não sei, mas vou pesquisar. Você consegue!

O que você acha? Desculpa, o erro foi meu. Podemos tentar de outra forma?

Lembre-se:
 Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.
 (Paulo Freire)

21



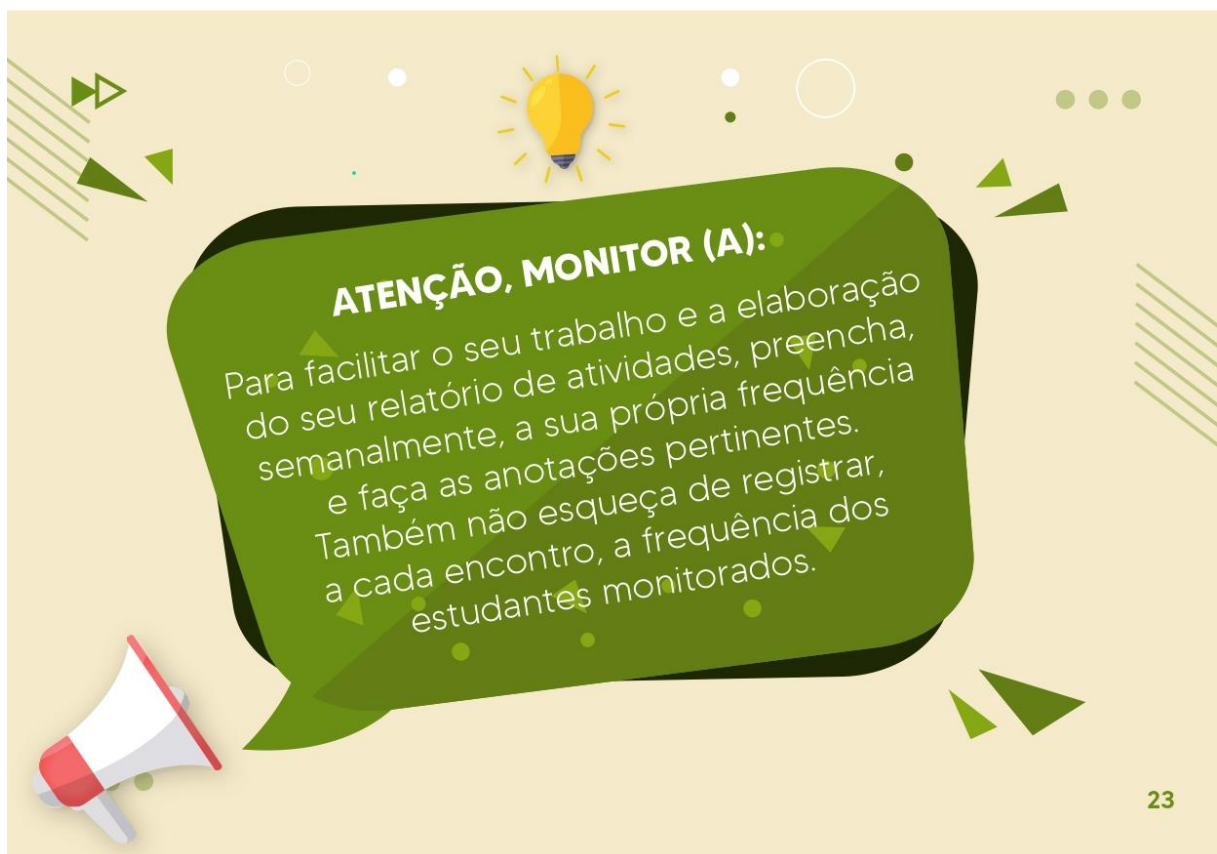
Organize-se! Gerencie o seu tempo e as suas responsabilidades, a fim de que a função de monitor não interfira de modo negativo no andamento do seu curso e vice-versa. Lembre-se de que você deve dedicar 10 horas semanais para executar as atribuições previstas no seu plano de monitoria, mas é possível dividi-las, conforme exemplos a seguir

EXEMPLOS:

- ✓ 2h para orientação/planejamento + 4h para estudo + 4h para apoio direto aos colegas;
- ✓ 2h para orientação/planejamento + 3h para estudo + 5h para apoio direto aos os colegas.

OBS.: Elabore esse cronograma com a ajuda do seu professor orientador.

22



ATENÇÃO, MONITOR (A):

Para facilitar o seu trabalho e a elaboração do seu relatório de atividades, preencha, semanalmente, a sua própria frequência e faça as anotações pertinentes. Também não esqueça de registrar, a cada encontro, a frequência dos estudantes monitorados.

23



ASSIM, CHEGAMOS AO FINAL.



Mas o diálogo não se esgota. Você pode obter mais informações sobre o Programa Institucional de Monitoria acessando o Regulamento, disponível no link ao lado >>>

Ou nos seguintes setores do IFRR/CNP: Departamento de Ensino, Coordenação Pedagógica, Coordenações de cursos técnicos e Coordenação de Assistência ao Estudante.



DESEJAMOS SUCESSO EM SUA JORNADA!



SE VOCÊ NÃO É MONITOR, MAS TEVE ACESSO A ESTE GUIA E SE INTERESSOU PELO PROGRAMA, FIQUE ATENTO À PUBLICAÇÃO DO PRÓXIMO EDITAL.

25

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

10/07/2021

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

Você está sendo convidado(a) a colaborar no questionário de avaliação da aplicabilidade do produto educacional intitulado GUIA DA MONITORIA – PARA CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS AO ENSINO MÉDIO DO IFRR/CNP no Programa Institucional de Monitoria do IFRR/CNP. A sua participação é voluntária, porém, muito importante. Suas respostas serão tratadas de forma confidencial e em nenhum momento seu e-mail será divulgado.

Vinculado à pesquisa de mestrado A MONITORIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT, o Guia foi desenvolvido a fim de potencializar a participação dos estudantes nas ações de monitoria e, conseqüentemente, o desenvolvimento dessa prática pedagógica na instituição.

O referido material educativo objetiva auxiliar o(a) estudante monitor(a) no desempenho de suas atividades junto aos seus colegas e aos seus professores, ajudando-o(a) a compreender melhor a função de monitor(a) de ensino e orientando-o(a) sobre o seu trabalho, visando, dessa maneira, contribuir para o fortalecimento do programa e para a melhoria da aprendizagem de todos os envolvidos. Além de subsidiar o trabalho dos monitores, o GUIA também poderá ser utilizado em ações de divulgação do Programa Institucional de Monitoria. Todo o conteúdo que o compõe foi definido considerando o referencial teórico da monitoria de ensino como prática pedagógica, as dificuldades enfrentadas pelos colaboradores dessa investigação (incluindo você) para a execução da monitoria de ensino no âmbito dos cursos técnicos integrados ao ensino médio no Campus, bem como as sugestões de melhoria apresentadas.

Assim sendo, após acessar e ler o produto educacional, responda:

***Obrigatório**

1. E-mail *

10/07/2021

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

2. 1. A leitura do Guia ampliou seus conhecimentos sobre a monitoria de ensino? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo plenamente.
 Concordo parcialmente.
 Discordo parcialmente.
 Discordo plenamente.

3. 2. Você considera os conceitos e as informações abordados no Guia são relevantes para o(a) estudante monitor(a)? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo plenamente.
 Concordo parcialmente.
 Discordo parcialmente.
 Discordo plenamente.

4. 3. Você concorda que o acesso ao conteúdo do Guia pode facilitar o desenvolvimento das atividades de monitoria para os(as) estudantes monitores? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo plenamente.
 Concordo parcialmente.
 Discordo parcialmente.
 Discordo plenamente.

10/07/2021

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

5. 4. Você concorda que o formato de Guia, adotado para o produto educacional, facilita a sua leitura pelos estudantes? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo plenamente.
 Concordo parcialmente.
 Discordo parcialmente.
 Discordo plenamente.

6. 5. A linguagem adotada no material deixou a mensagem clara? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo plenamente.
 Concordo parcialmente.
 Discordo parcialmente.
 Discordo plenamente.

7. 6. Qual a sua opinião sobre a estética e o aspecto visual do Guia? *

Marcar apenas uma oval.

- Excelente.
 Boa.
 Razoável.
 Ruim.

10/07/2021

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

8. 7. Você acredita que o Guia pode incentivar o interesse dos estudantes pelas atividades de monitoria? *

Marcar apenas uma oval.

- Concordo plenamente.
 Concordo parcialmente.
 Discordo parcialmente.
 Discordo plenamente.

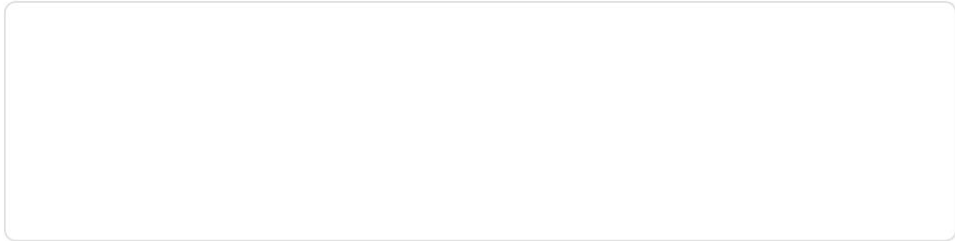
9. 8. Caso tenha avaliado algum item como "parcialmente", deixe aqui suas sugestões do aspecto a ser melhorado.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

10/07/2021

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL



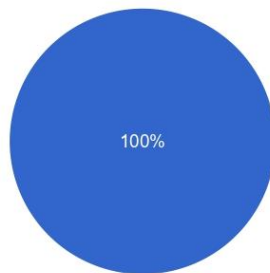
QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

9 respostas

[Publicar análise](#)

1. A leitura do Guia ampliou seus conhecimentos sobre a monitoria de ensino?

9 respostas



- Concordo plenamente.
- Concordo parcialmente.
- Discordo parcialmente.
- Discordo plenamente.

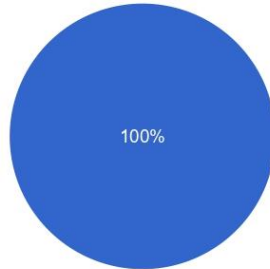


10/07/2021

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

2. Você considera os conceitos e as informações abordados no Guia são relevantes para o(a) estudante monitor(a)?

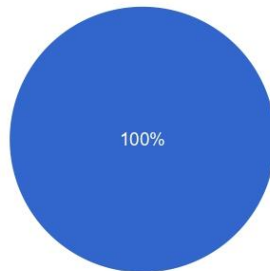
9 respostas



- Concordo plenamente.
- Concordo parcialmente.
- Discordo parcialmente.
- Discordo plenamente.

3. Você concorda que o acesso ao conteúdo do Guia pode facilitar o desenvolvimento das atividades de monitoria para os(as) estudantes monitores?

9 respostas



- Concordo plenamente.
- Concordo parcialmente.
- Discordo parcialmente.
- Discordo plenamente.

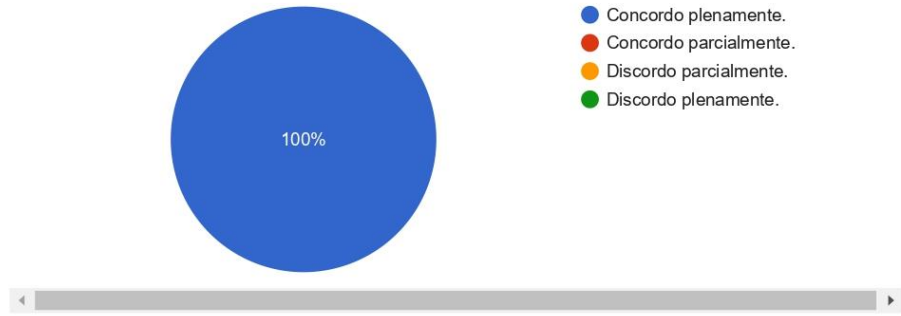


10/07/2021

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

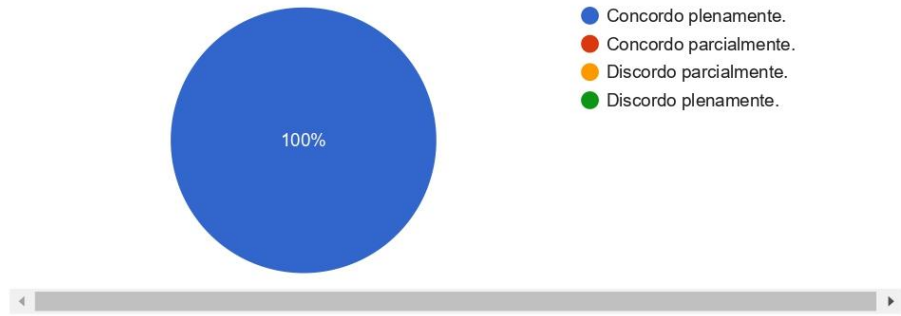
4. Você concorda que o formato de Guia, adotado para o produto educacional, facilita a sua leitura pelos estudantes?

9 respostas



5. A linguagem adotada no material deixou a mensagem clara?

9 respostas

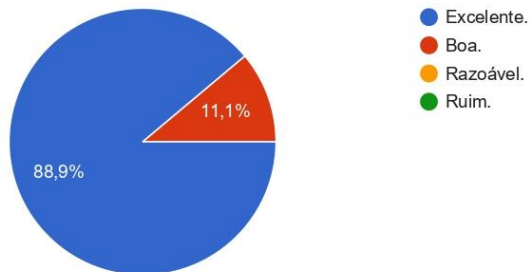


10/07/2021

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

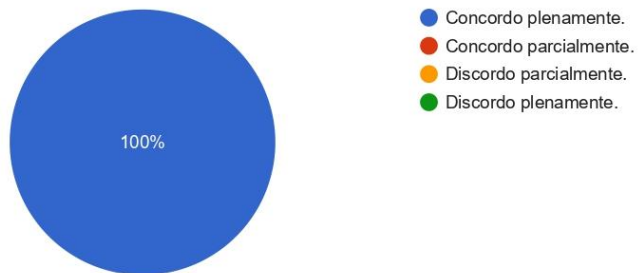
6. Qual a sua opinião sobre a estética e o aspecto visual do Guia?

9 respostas



7. Você acredita que o Guia pode incentivar o interesse dos estudantes pelas atividades de monitoria?

9 respostas



10/07/2021

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO E VALIDAÇÃO DE PRODUTO EDUCACIONAL

8. Caso tenha avaliado algum item como "parcialmente", deixe aqui suas sugestões do aspecto a ser melhorado.

1 resposta

Sugestão: 1.falta incluir que o aluno precisa ter cursado e aprovado no componente curricular para ser monitor daquele componente. 2. um fluxograma com o passo a passo sobre ser monitor, desde a seleção até entrega do relatório e recebimento da bolsa, relatório final e recebimento do certificado, para ficarem "visualmente " resumidas as etapas/atribuições da monitoria.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



APÊNDICE C – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

10/07/2021

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa A MONITORIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO, sob a responsabilidade das pesquisadoras: Nayara Paula Rodrigues de Freitas e Raimunda Maria Rodrigues Santos. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento você pode desistir de participar e poderá sair da pesquisa sem nenhum prejuízo para as pesquisadoras.

1. O objetivo deste estudo é: Analisar o funcionamento do Programa Institucional de Monitoria do IFRR, no âmbito dos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelo IFRR/Campus Novo Paraíso, visando a elaboração de um produto educacional que potencialize a execução dessa prática pedagógica na instituição.

2. A sua participação nesta pesquisa será por meio da concessão de entrevista semiestruturada, via google meet, a qual será gravada, acerca da sua experiência no Programa Institucional de Monitoria do IFRR/CNP, bem como, se você foi monitor, concessão de acesso aos seus relatórios parcial e final de participação no Programa Institucional de Monitoria, os quais entregues ao Campus Novo Paraíso e à Pró-Reitoria de Ensino. Caso consinta em participar, você poderá ter acesso ao teor do conteúdo do instrumento (tópicos que serão abordados) antes de responder as perguntas, para uma tomada de decisão informada.

3. O principal benefício relacionado à sua participação será a contribuição para o aprofundamento dos estudos acerca da monitoria de ensino enquanto prática pedagógica adotada nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRR/CNP.

4. O principal risco relacionado à sua participação será: cansaço ou algum desconforto ao responder as perguntas.

5. Serão incluídos nesta pesquisa: servidores, professores, estudantes ou egressos do IFRR/CNP que se dispuserem voluntariamente à participação e que tenham vivenciado a monitoria de ensino na instituição.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e somente a pesquisadora responsável saberá sobre sua participação. Para garantir a segurança dos dados, após a realização a entrevista, será feito o download dos dados coletados para um dispositivo eletrônico local, apagando todo e qualquer registro da plataforma virtual. Informamos, entretanto, nossa limitação quanto a potencial risco de sua violação.

Você receberá uma via deste termo com o telefone e o endereço institucional da pesquisadora principal e do Comitê de Ética e Pesquisa e poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre a sua participação, agora ou a qualquer momento. Você também poderá entrar em contato conosco, sempre que achar necessário, por meio do telefone da pesquisadora responsável, Nayara Paula Rodrigues de Freitas, número (95) 99146-5276, caso tenha alguma dúvida

https://docs.google.com/forms/d/1aZoOePuTk3Y0uv_74U-PXHakDR7usLxpzhEBsdegXM/edit

1/3

10/07/2021

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

sem qualquer coação.

Endereços da pesquisadora principal:

Profissional: Reitoria do IFRR. Rua Fernão Dias Paes Leme, 11, Calungá. CEP: 69.303-220 – Boa Vista/RR - Fone: (95) 3624-1224 – e-mail: nayara.freitas@ifrr.edu.br.

Residencial: Rua Vai e Volta, 133, Jôquei Clube. CEP:69.313.065 - Boa Vista/RR - Fone: (95) 999146-5276

Endereço do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP): Bloco da PRPPG-UFRR, última sala do corredor em forma de T à esquerda (o prédio da PRPPG fica localizado atrás da Reitoria e ao lado da Diretoria de Administração e Recursos Humanos - DARH) Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Aeroporto (Campus do Paricarana) CEP: 69.310-000 - Boa Vista – RR E-mail: coep@ufr.br (95) 3621-3112 Ramal 26.

***Obrigatório**

1. E-mail *

2. Seu nome completo: *

3. Sua data de nascimento: *

Exemplo: 7 de janeiro de 2019

4. Seu CPF:

5. Seu telefone atualizado para contato: *

10/07/2021

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

6. Em qual das categorias abaixo você se enquadra? *

Marcar apenas uma oval.

- Foi docente orientador de monitoria de curso técnico integrado ao ensino médio no IFRR/CNP.
- Foi monitor de curso técnico integrado ao ensino médio no IFRR/CNP.
- É egresso de curso técnico integrado ao ensino médio do IFRR/CNP e frequentou a monitoria.
- É servidor do IFRR e acompanhou a realização da monitoria de ensino nos cursos técnicos integrados ao ensino médio no IFRR/CNP.

7. Ao clicar no botão abaixo e enviar, você concorda em participar da pesquisa nos termos desse TCLE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador. *

Marcar apenas uma oval.

- Sim

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

APÊNDICE D – ENTREVISTAS

INSTRUMENTO 1 – MONITOR DE ENSINO NO IFRR/CNP

1. Como você conheceu o programa de monitoria?
2. Por que você decidiu se inscrever para a monitoria?
3. Como ocorreu o processo de seleção?
4. Como você define a monitoria de ensino?
5. Para você, o que significa ser um estudante monitor?
6. Fale sobre como aconteciam as atividades de monitoria: (como era feito o planejamento delas? em quais momentos as atividades aconteciam e em quais lugares? que tipos de atividades você desenvolvia?)
7. Você conhecia o Regulamento do Programa de Monitoria?
8. Como era feita a divulgação das suas atividades de monitoria?
9. Quantos estudantes frequentavam as atividades de monitoria?
10. A partir da sua experiência como monitor, quais motivos levam os estudantes a buscarem e a não buscarem as atividades de monitoria (monitores e monitorados)?
11. Como era sua interação com os colegas que frequentavam a monitoria e com o professor-orientador?
12. Você acredita que a monitoria contribui para a aprendizagem dos estudantes envolvidos? Explique.
13. Fale sobre os benefícios/impactos positivos das atividades de monitoria para a sua formação.
14. Quais foram as principais dificuldades de ser monitor/ de participar da monitoria no curso técnico integrado ao ensino médio?
15. O que você fez para minimizar as dificuldades enfrentadas?
16. O que e como você acredita que poderia melhorar no Programa de Monitoria, de modo que os estudantes possam ter maior participação?

INSTRUMENTO 2 – PROFESSOR ORIENTADOR DE MONITORIA NO IFRR/CNP

1. Como você conheceu o Programa de Monitoria? Essa foi a sua primeira experiência com a monitoria de ensino?
2. De que modo ocorreu a indicação do seu componente curricular para a monitoria?
3. Como você define/percebe a monitoria de ensino nos cursos técnicos integrados ao médio?
4. Como se deu o processo de seleção do estudante-monitor?
5. Você conhecia o Regulamento do Programa de Monitoria?
6. Quais os tipos de atividades eram desenvolvidas pelo monitor?
7. Como se dava o planejamento das atividades e a orientação?
8. Quais eram as principais dificuldades no processo de acompanhamento e orientação do(s) monitor(es)?
9. Como era definida a participação dos demais estudantes nas atividades de monitoria?
10. Como ocorria a divulgação da monitoria?
11. A partir da sua experiência como orientador, quais motivos levam os estudantes a buscarem e a não buscarem as atividades de monitoria (monitores e monitorados)?
12. Fale um pouco sobre como era a sua interação com o monitor.
13. Fale um pouco sobre como era a interação entre o monitor e os demais estudantes.

14. Para você, quais são as principais dificuldades para execução da monitoria no âmbito dos cursos técnicos integrados ao ensino médio? E o que você fazia para minimizar as dificuldades enfrentadas?
15. Você acredita que o Programa de Monitoria contribui para a qualidade dos cursos técnicos integrados ao ensino médio? Explique.
16. Quais as contribuições/impactos positivos do Programa de Monitoria para a formação dos estudantes (monitores e monitorados)?
17. Como você avalia a contribuição do Programa de Monitoria para o seu componente curricular?
18. O que e como você acredita que poderia melhorar no Programa de Monitoria, de modo que os estudantes possam ter maior participação?

INSTRUMENTO 3 – SERVIDOR/GESTOR QUE ACOMPANHOU A MONITORIA DE ENSINO NO IFRR/CNP

1. Como você define/percebe a monitoria de ensino realizada nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFRR/CNP?
2. Você acredita que o Programa de Monitoria contribui para a qualidade dos cursos técnicos integrados ao ensino médio? Explique.
3. A partir da sua experiência, quais as contribuições/impactos positivos do Programa de Monitoria para a formação dos estudantes (monitores e monitorados)?
4. De que maneira o Departamento de Ensino/Coordenação de Curso/Coordenação Pedagógica atua no Programa de Monitoria do IFRR/CNP?
5. De que modo são demandados os componentes curriculares ofertados no programa de monitoria?
6. Como ocorre a divulgação do processo de seleção de monitores no *Campus Novo Paraíso*?
7. Após a seleção do estudante-monitor, como é feita a divulgação das atividades de monitoria no *Campus Novo Paraíso*?
8. Como funciona o Programa de Monitoria no *Campus Novo Paraíso* no âmbito dos cursos técnicos integrados ao ensino médio (em quais horários? em quais ambientes? e como se dá essa organização?)
9. Como é definida a participação dos demais estudantes que frequentam as atividades de monitoria?
10. A partir da sua experiência, diga quais motivos levam os estudantes a buscarem e a não buscarem as atividades de monitoria (monitores e monitorados).
11. Fale sobre as principais dificuldades para implementação/execução da monitoria no âmbito dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.
12. Considerando essas dificuldades, quais as estratégias adotadas pela gestão do *Campus Novo Paraíso* para proporcionar a participação dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio nas atividades de monitoria.
13. O que e como você acredita que poderia melhorar no Programa de Monitoria, de modo que os estudantes possam ter maior participação?

INSTRUMENTO 4 – FREQUENTOU A MONITORIA DE ENSINO NO IFRR/CNP

1. Você frequentou a monitoria de qual(quais) componente(s) curricular(es)?
2. Como você conheceu o programa de monitoria?
3. Por que você decidiu frequentar as atividades de monitoria?
4. Na sua opinião, quais motivos levam os estudantes a buscarem/frequentarem e a não buscarem as atividades de monitoria (monitores e monitorados)?

5. Fale sobre suas principais dificuldades para participar da monitoria.
6. O que você fez para minimizar as dificuldades enfrentadas?
7. Fale sobre como aconteciam as atividades de monitoria (em quais momentos as atividades aconteciam e em quais lugares, que tipos de atividades eram desenvolvidas)
8. Como era sua interação com os colegas monitores? Você se sentia mais à vontade para falar com o monitor do que com o professor?
9. Você acredita que a monitoria contribuiu para a sua aprendizagem? Explique.
10. Fale sobre os benefícios/impactos positivos em participar das atividades de monitoria para a sua formação.
11. O que você acredita que poderia melhorar no Programa de Monitoria?

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA E PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A MONITORIA COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL DE MÉDIO

Pesquisador: NAYARA PAULA RODRIGUES DE FREITAS

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 31068320.5.0000.5302

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE RORAIMA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.306.622

Apresentação do Projeto:

O tema desta pesquisa é a atividade de ensino denominada monitoria, especificamente, a monitoria de ensino desenvolvida nos cursos técnicos integrados ao ensino médio, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima - Campus Novo Paraíso (IFRR/CNP), por meio do Programa Institucional de Monitoria.

Essa investigação situa-se na linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e integra o macroprojeto Práticas Educativas no Currículo Integrado, do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (PROFEPT).

O Programa Institucional de Monitoria fora implementado no IFRR no ano de 2013, conforme consta no Relatório de Gestão da instituição, destinado aos estudantes dos cursos técnicos e de graduação presenciais, como uma política de ensino institucional, que visa contribuir para o fortalecimento da qualidade do ensino nos cursos ofertados, além de efetivar-se como cumprimento da meta 13, a saber, a implantação de programas de apoio a estudantes com elevado desempenho, do Termo de Acordo e Metas e Compromissos, firmado entre o IFRR e a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC).

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 4.306.622

No âmbito do IFRR, a atividade de monitoria consiste no envolvimento, sob orientação de um docente, dos estudantes que apresentam alto rendimento acadêmico e que estão mais avançados em seu programa de estudos no processo de ensino-aprendizagem dos demais discentes que estão cursando determinado componente curricular, com o objetivo de auxiliá-los em suas trajetórias de aprendizagem.

Atualmente, o Programa Institucional de Monitoria é regulamentado internamente pelas Resoluções nº 351 e nº 389/2018 do Conselho Superior (CONSUP), podendo ser desenvolvida de forma remunerada, ou seja, com o estudante monitor recebendo uma bolsa mensal ou de forma voluntária, sem o recebimento de bolsa.

Nesse contexto, conforme o regulamento supracitado, são objetivos da monitoria de ensino desenvolver no estudante monitor a formação integral, o senso de responsabilidade e de cooperação, preparando-o para o mundo do trabalho, bem como promover atividades de reforço escolar aos demais alunos, contribuindo para a permanência e para o êxito destes, além de estimular a participação dos estudantes nas atividades de ensino e reconhecer àqueles que têm alto rendimento acadêmico. Também é apresentada como finalidade do programa de monitoria oportunizar a cooperação mútua entre estudantes e professores (IFRR, 2018).

Percebe-se aqui a relevância e o papel estratégico dessa atividade de ensino para a formação do discente e para a instituição. Assim sendo, anualmente, o IFRR, por meio da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), lança editais de fomento ao programa de monitoria, com vagas para os cursos técnicos e de graduação, definidas a partir das demandas apresentadas por seus Campi: Campus Amajari (CAM), Campus Avançado Bonfim (CAB), Campus Boa Vista (CBV), Campus Boa Vista Zona Oeste (CBVZO) e Campus Novo Paraíso (CNP).

A delimitação dessa pesquisa no âmbito dos cursos técnicos integrados ao ensino médio deu-se em virtude do foco do PROFEPT, isto é, a educação profissional, bem como considerando o objetivo dos Institutos Federais estabelecido no artigo 7º, inciso I da Lei nº 11.892/2008, que é o de ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente, na forma de cursos técnicos integrados.

Já a opção pelo Campus Novo Paraíso considerou o fato de esta unidade, diferentemente dos

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufrr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 4.306.622

demaís Campi, haver ofertado vagas de monitoria para os cursos técnicos integrados ao ensino médio em todas as edições do programa.

CRITÉRIOS DE INCLUSÃO: haver sido estudante monitor, haver sido estudante atendido na monitoria, haver sido professor orientador de monitoria e haver sido gestor ou servidor que acompanhe ou tenha acompanhado as atividades de monitoria no Campus Novo Paraíso e no âmbito dos cursos técnicos integrado ao ensino médio.

CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO: serão excluídos os docentes e estudantes ou egressos que não tenham concluído a monitoria de ensino, efetivando a entrega de seus relatórios; os estudantes e egressos menores não autorizados pelos pais ou responsáveis; além dos sujeitos que manifestaram desinteresse de participação e o público indígena.

MÉTODOS DE COLETA DE DADOS: entrevistas abertas e consulta a fontes documentais.

Objetivo da Pesquisa:

OBJETIVO GERAL: Analisar o funcionamento do Programa Institucional de Monitoria do IFRR, no âmbito dos cursos técnicos integrados ao ensino médio ofertados pelo IFRR/Campus Novo Paraíso, visando a elaboração de um produto educacional que potencialize a execução dessa prática pedagógica na instituição.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Descrever as implicações da monitoria de ensino na formação estudantes ou egressos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Novo Paraíso;
- Compreender a percepção da gestão, dos professores orientadores, estudantes ou egressos acerca da monitoria de ensino enquanto prática pedagógica adotada para os cursos técnicos integrados ao ensino médio;
- Conhecer as estratégias adotadas pela gestão do Campus Novo Paraíso para proporcionar a participação dos estudantes dos cursos técnicos integrados ao ensino médio nas atividades de monitoria;

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 4.306.622

- Identificar as dificuldades enfrentadas, no âmbito dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Campus Novo Paraíso, para a execução da monitoria de ensino, no tocante à participação dos estudantes;
- Desenvolver um produto educacional que fomente a participação dos estudantes ao Programa Institucional de Monitoria do IFRR, no contexto dos cursos técnicos integrados ao ensino médio.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

RISCOS: causar cansaço ou algum desconforto nos participantes durante as entrevistas.

BENEFÍCIOS: contribuição para o aprofundamento dos estudos acerca da monitoria de ensino enquanto prática pedagógica adotada nos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal de Roraima/Campus Novo Paraíso.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do IFRR. É a terceira apreciação neste comitê.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatória foram anexados.

Recomendações:

Recomenda-se, devido ao período de pandemia, que dê preferência para a realização das entrevistas via plataformas virtuais. Caso não seja possível, que sejam tomadas todas as medidas de prevenção (distanciamento, álcool em gel, evitar manuseio de papéis, escolher ambiente ventilado, uso obrigatório de máscaras entre os participantes, etc.).

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

A pendência apontada por este comitê na avaliação anterior, referente à inclusão de TCLEs específicos para os pais/responsáveis dos alunos, autorizando a amostra populacional menor de idade a participar da pesquisa, foi devidamente sanada, não sendo evidenciado mais nenhum óbice ético. Desta forma recomenda-se a aprovação do protocolo de pesquisa.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufr.br

UNIVERSIDADE FEDERAL DE
RORAIMA - UFRR



Continuação do Parecer: 4.306.622

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1545418.pdf	20/08/2020 22:07:11		Aceito
Outros	CARTA_RESPOSTA_A_PENDENCIAS.docx	20/08/2020 22:06:12	NAYARA PAULA RODRIGUES DE FREITAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_relatorios.docx	20/08/2020 22:03:20	NAYARA PAULA RODRIGUES DE FREITAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLEpai_ou_responsavel.docx	20/08/2020 22:02:51	NAYARA PAULA RODRIGUES DE FREITAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_relatorios.docx	02/07/2020 15:59:30	NAYARA PAULA RODRIGUES DE FREITAS	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TALE_retificado.docx	02/07/2020 15:56:33	NAYARA PAULA RODRIGUES DE FREITAS	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA.docx	24/04/2020 13:38:08	NAYARA PAULA RODRIGUES DE FREITAS	Aceito
Declaração de concordância	Carta_de_Anuencia_IFRR_CNP.pdf	24/04/2020 13:28:38	NAYARA PAULA RODRIGUES DE FREITAS	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_Rosto.pdf	24/04/2020 13:26:28	NAYARA PAULA RODRIGUES DE FREITAS	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BOA VISTA, 29 de Setembro de 2020

Assinado por:
Bianca Jorge Sequeira
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413, UFRR, Campus Paricarana, Bloco PRPPG/UFRR, Sala CEP/UFRR.
Bairro: Aeroporto **CEP:** 69.310-000
UF: RR **Município:** BOA VISTA
Telefone: (95)3621-3112 **Fax:** (95)3621-3112 **E-mail:** coep@ufrr.br